

2T14

Relações com Investidores



RELATÓRIO TRIMESTRAL

Informações e Resultados Consolidados (Não Auditados)

Este relatório contempla o desempenho operacional e financeiro da Oi S.A. e de suas controladas diretas e indiretas no segundo trimestre de 2014.

Oi S.A. | www.oi.com.br/ri





Resultados Operacionais

Resultados Consolidados

	2T14	2T13	1T14	Δ Ano	Δ Tri.	1S14	1S13	Δ Ano
Oi S.A. Pro-forma								
Unidades Geradoras de Receita (Mil)	102.149	100.254	101.689	1,9%	0,5%	102.149	100.254	1,9%
Brasil	74.895	74.757	74.600	0,2%	0,4%	74.895	74.757	0,2%
Portugal	12.940	12.807	13.038	1,0%	-0,8%	12.940	12.807	1,0%
Outros ⁽¹⁾	14.314	12.690	14.051	12,8%	1,9%	14.314	12.690	12,8%
Receita Líquida (R\$ Milhões)	9.024	8.989	9.073	0,4%	-0,5%	18.097	17.898	1,1%
Brasil	6.935	7.073	6.877	-2,0%	0,8%	13.811	14.114	-2,1%
Portugal	1.853	1.693	1.954	9,5%	-5,2%	3.808	3.341	14,0%
Outros ⁽¹⁾	236	223	243	5,6%	-2,9%	478	443	8,0%
EBITDA (R\$ Milhões)	2.549	3.239	3.823	-21,3%	-33,3%	6.372	6.194	2,9%
Margem EBITDA (%)	28,3%	36,0%	42,1%	-7,8 p.p.	-13,9 p.p.	35,2%	34,6%	0,6 p.p.
EBITDA de Rotina (R\$ Milhões)	2.471	2.312	2.577	6,9%	-4,1%	5.048	4.663	8,2%
Margem EBITDA de Rotina (%)	27,4%	25,7%	28,4%	1,7 p.p.	-1,0 p.p.	27,9%	26,1%	1,8 p.p.
Lucro Líquido ⁽²⁾ (R\$ Milhões)	-221	-124	228	77,8%	n.m.	7	138	-95,2%
Dívida Líquida (R\$ Milhões)	46.239	30.262	30.291	52,8%	52,6%	46.239	30.262	52,8%
Caixa Disponível (R\$ Milhões)	5.988	3.320	4.166	80,4%	43,7%	5.988	3.320	80,4%
CAPEX (R\$ Milhões)	1.676	1.934	1.540	-13,3%	8,8%	3.216	3.940	-18,4%

Obs: (1) Outros ativos internacionais

(2) O lucro líquido do 2T14 consolida a PT Portugal SGPS, S.A. ("PT Portugal") após o aumento de capital concluído em 5 de maio.

Receita Líquida:

Tabela 1 – Composição da Receita Líquida

R\$ Milhões	Trimestre					Semestre			Composição %	
	2T14	2T13	1T14	Δ Ano	Δ Tri.	1S14	1S13	Δ Ano	2T14	2T13
Receita Líquida Total (Pro-forma)	9.024	8.989	9.073	0,4%	-0,5%	18.097	17.898	1,1%	100,0%	100,0%
Brasil	6.935	7.073	6.877	-2,0%	0,8%	13.811	14.114	-2,1%	76,9%	78,7%
Residencial	2.519	2.578	2.552	-2,3%	-1,3%	5.072	5.133	-1,2%	27,9%	28,7%
Mobilidade Pessoal	2.231	2.255	2.166	-1,1%	3,0%	4.397	4.571	-3,8%	24,7%	25,1%
Corporativo / PMEs	2.096	2.154	2.091	-2,7%	0,2%	4.187	4.232	-1,1%	23,2%	24,0%
Outros serviços	89	86	66	3,4%	33,2%	155	178	-12,9%	1,0%	1,0%
Portugal	1.853	1.693	1.954	9,5%	-5,2%	3.808	3.341	14,0%	20,5%	18,8%
Residencial	534	475	579	12,4%	-7,7%	1.113	947	17,5%	5,9%	5,3%
Mobilidade Pessoal	474	439	488	7,9%	-2,8%	962	856	12,4%	5,3%	4,9%
Corporativo / PMEs	577	541	614	6,8%	-6,0%	1.191	1.075	10,8%	6,4%	6,0%
Outros serviços	268	238	274	12,6%	-2,1%	541	463	17,0%	3,0%	2,6%
Outros	236	223	243	5,6%	-2,9%	478	443	8,0%	2,6%	2,5%

Em 2T14, a receita líquida total pro-forma alcançou R\$ 9.024 milhões, um crescimento de 0,4% ano contra ano, se beneficiando da apreciação do Euro em relação ao Real.

A receita líquida dos negócios no Brasil ("Brasil") caiu 2,0% comparado ao 2T13, totalizando R\$ 6.935 milhões, como reflexo principalmente de: (i) queda da receita de uso de rede devido principalmente ao corte das tarifas reguladas de interconexão do serviço móvel ("VU-M"), (ii) menor receita de voz fixa devido à queda da base de clientes e à redução das tarifas fixo-móvel ("VCs") e (iii) menor tráfego de voz e dados impactado



Resultados Operacionais

por menor número de dias úteis em Junho. Estes efeitos foram parcialmente compensados por: (i) aumento das vendas de aparelhos, (ii) crescimento da receita de clientes, suportada pela resiliente performance do consumo de recargas e dados no segmento de Mobilidade Pessoal e (iii) maiores receitas de TV paga e banda larga no segmento Residencial.

A receita líquida dos negócios em Portugal (“Portugal”) cresceu 9,5% comparado ao 2T13, alcançando R\$ 1.853 milhões no 2T14. Em moeda local, a receita líquida total somou Euro 606 milhões (-3,4% comparado ao 2T13), mantendo tendência similar aos trimestres anteriores, impulsionada pela manutenção do forte desempenho das ofertas convergentes M4O em termos de adições líquidas, tanto no segmento Residencial quanto na Mobilidade Pessoal. Em 2T14, a receita de clientes de Portugal caiu 4,5% comparado ao 2T13, apresentando melhoria de 6,1% em relação ao 1T14 e o melhor desempenho dos últimos seis trimestres.

Outros negócios, que incluem principalmente os ativos africanos consolidados, aumentaram em 5,6% comparado ao 2T13, totalizando R\$ 236 milhões no 2T14 também se beneficiando positivamente do efeito cambial.

BRASIL

Em 2T14, a receita líquida pro-forma somou R\$ 6,935 bilhões (-2,0% comparado a 2T13).

Na comparação sequencial, a receita líquida aumentou 0,8% especialmente em razão do aumento da base de clientes móveis, do crescimento de uso de dados, da resiliente performance das recargas pré-pagas e das vendas de aparelhos, que mais que compensaram a queda da receita de voz fixa.



Residencial

	2T14	2T13	1T14	Δ Ano	Δ Tri.	1S14	1S13	Δ Ano
Residencial								
Receita Líquida (R\$ Milhões)	2.519	2.578	2.552	-2,3%	-1,3%	5.072	5.133	-1,2%
Unidades Geradoras de Receitas (UGRs) - Mil	17.514	18.438	17.661	-5,0%	-0,8%	17.514	18.438	-5,0%
Linhas fixas em serviço	11.360	12.242	11.556	-7,2%	-1,7%	11.360	12.242	-7,2%
Banda Larga Fixa	5.268	5.296	5.277	-0,5%	-0,2%	5.268	5.296	-0,5%
TV Paga	887	900	828	-1,5%	7,0%	887	900	-1,5%
ARPU - Residencial (R\$)	73,9	70,2	73,6	5,3%	0,4%	73,8	69,5	6,2%

A receita líquida do segmento Residencial totalizou R\$ 2.519 milhões no 2T14 (-2,3% comparado ao 2T13), impactada principalmente pela (i) redução das tarifas fixo-móvel (“VCs”) e (ii) queda das adições brutas, especialmente das linhas fixas e banda larga, resultado da (a) reestruturação dos canais de vendas em curso, (b) reengenharia dos processos de negócio, (c) implementação da ferramenta de *Workforce Management* (WFM), Click, e (d) menor número de dias úteis no mês de Junho.

No 2T14, a Oi continuou a focar em preparar a companhia para oferecer pacotes convergentes (*multiple-play*), com impacto positivo esperado em ARPU e na fidelização dos clientes. Apesar da reestruturação ainda estar em fase de implementação, as receitas de banda larga e TV paga cresceram anualmente 4,0% e 3,3%, respectivamente, compensando parcialmente a queda na receita de voz fixa (-4,0% no 2T14 versus 2T13).



Resultados Operacionais

O ARPU atingiu neste trimestre R\$ 73,9 (+5,3% comparado ao 2T13), impulsionado pelo foco em *upselling* e *cross selling* e por uma gestão mais eficiente de churn. Como efeito, o desempenho do ARPU se beneficiou do (i) crescimento das vendas do serviço de TV paga, com o relançamento das ofertas da Oi TV incluindo pacotes mais completos e canais da Globo, além de canais *premium* adicionais, e (ii) foco na melhoria do serviço de banda larga, sustentado pelas melhorias na rede e ofertas atraentes visando oferecer maiores velocidades a preços atrativos.

No que se refere à rede, é importante ressaltar que a participação de UGRs com velocidade igual ou superior a 5 Mbps no *mix* das adições brutas tem aumentado substancialmente e, conseqüentemente, tem impactado o *mix* da base. No 2T14, a velocidade média para os clientes de banda larga atingiu 4,1 Mbps (+14,9% comparado ao 2T13).

Como resultado do empenho na estratégia de convergência, em 30 de junho de 2014, 60% das residências conectadas à rede da Oi tinham mais de um produto Oi, um incremento anual de 3,0pp.

Fixo

A Oi fechou o 2T14 com uma base de clientes de telefonia fixa no segmento Residencial de 11,360 mil (-7,2% comparado ao 2T13) com desconexões líquidas de 196 mil no trimestre. Este desempenho foi motivado principalmente pela queda das adições brutas, resultado da (i) redução do volume de vendas no contexto da reestruturação dos canais e processos de vendas, já mencionado acima; (ii) implementação de uma política de crédito mais conservadora; (iii) greve dos funcionários terceirizados de operações de campo, que aconteceu em Salvador e na região Sul do Brasil e impactou os procedimentos de instalação e reparo dos serviços de voz fixa e banda larga.

A Companhia continua focada nas ofertas personalizadas de telefonia fixa e pacotes convergentes, que combinam banda larga, TV paga e serviços móveis, além de planos no segmento de Mobilidade Pessoal que promovem a convergência fixo-móvel por meio de *cross selling* e outras iniciativas de retenção, com o objetivo de oferecer produtos mais adequados às necessidades dos clientes. Nesse contexto, os pacotes de ofertas convergentes Oi Conta Total (“OCT”) e Oi Voz Total (“OVT”) têm contribuído para aumentar o ARPU e reduzir o *churn* do segmento. Essas ofertas convergentes possuem taxas de *churn* significativamente mais baixas quando comparadas aos produtos avulsos.

O OCT é uma oferta comercial que combina telefonia fixa, banda larga fixa e móvel pós-pago, podendo também incluir TV paga e pacotes de dados móveis.

O OVT é uma oferta comercial que combina linha fixa e móvel pré-pago com objetivo de promover a convergência fixo-móvel e aumentar a fidelização dos clientes. Essa oferta já corresponde a aproximadamente 13% da base fixa do Residencial no 2T14 e apresentou um crescimento anual de 54,1% no número de linhas fixas combinadas com o pré-pago. Os clientes OVT apresentam churn significativamente mais baixos comparados aos clientes que possuem apenas a linha fixa. Além disso, a média de cartões SIM por cliente OVT aumentou 22%, de 1,2 no 2T13 para 1,5 no 2T14.

Banda Larga

A Oi encerrou o 2T14 com 5.268 mil UGRs de banda larga fixa no segmento Residencial (-0,5% comparado ao 2T13), com desconexões líquidas de 9 mil neste trimestre. Esta performance é explicada pela reestruturação de processos em curso, pela redução da atividade comercial em junho e pela greve dos funcionários terceirizados já mencionadas acima.



Resultados Operacionais

A penetração da banda larga fixa da Oi em residências que possuem produtos Oi atingiu 45,9% (+3,0pp comparado ao 2T13). Não obstante adições brutas mais baixas, em 2T14, houve uma melhoria contínua nos níveis de retenção e rentabilização dos clientes, resultado direto de investimentos na expansão e capacidade de sua rede de banda larga e no aumento das velocidades. A velocidade média da banda larga do segmento Residencial aumentou 14,9% comparado ao 2T13, alcançando 4,1 Mbps no 2T14. Além disso, a participação de UGRs com velocidade igual ou superior a 5 Mbps e 10 Mbps alcançou 43,7% (+8,2pp comparado ao 2T13) e 20,2% (+3,8pp em comparação ao 2T13), respectivamente.

A velocidade média das adições brutas registrou um aumento de 35,5% comparado ao 2T13, alcançando 4,6 Mbps no 2T14. Atualmente, cerca de 55% das nossas adições brutas possuem velocidade igual ou superior a 5 Mbps e 22% possuem velocidade igual ou superior a 10 Mbps.

Assim como a TV paga, a banda larga exerce um papel importante no aumento da rentabilidade do segmento Residencial por meio de *cross selling* e *upselling* de ofertas convergentes. Como resultado, o *churn* da banda larga continuou a cair, refletindo a estratégia da Companhia com foco na qualidade da base de clientes.

TV Paga

Ao final do 2T14, a base de TV paga era de 887 mil UGRs, (-1,5% comparado ao 2T13). Esta redução se deve principalmente à limpeza da base realizada no 4T13 e ao foco na qualidade das vendas, em antecipação à nova oferta Oi TV relançada no final de Março de 2014. Na comparação sequencial, a base de clientes cresceu 7,0%.

A nova oferta Oi TV é baseada em uma proposta de valor diferenciada que inclui mais canais, incluindo os canais locais da Globo, e novos serviços interativos e de *pay-per-view*. O relançamento ocorreu após a implementação de uma nova plataforma de TV utilizando o satélite SES-6, contratado em 2013, permitindo a Companhia alcançar uma importante vantagem competitiva: a maior capacidade satelital no mercado brasileiro, melhorando assim a qualidade e a cobertura do seu sinal e possibilitando a Oi ser a única operadora a oferecer canais abertos em HD via DTH, mesmo nos pacotes de entrada. Em março de 2014, a Oi fechou um contrato para aumentar de 13 para 43 o número de emissoras afiliadas da Rede Globo, tornando-se a operadora de TV paga via satélite com maior quantidade de canais da Globo. Essas 43 emissoras abrangem cerca de 3 mil cidades, sendo que a Oi é a única operadora de TV paga com o sinal da Globo em 2 mil desses municípios, contribuindo ainda mais para a diferenciação da oferta de TV paga da Companhia.

A nova oferta Oi TV tem permitindo também um maior potencial de *upselling* no portfólio da Oi, impulsionando o crescimento do ARPU e desempenhando um papel estratégico na retenção e fidelização dos clientes residenciais.

O relançamento da Oi TV ao final do 1T14 contribuiu para impulsionar as vendas da TV paga, resultando em um aumento sequencial de 66% das adições brutas. A Oi TV alcançou a marca de aproximadamente 3 mil vendas diárias. A penetração da Oi TV alcançou 7,7% dos domicílios com produtos Oi no 2T14 (+0,4pp contra o 2T13 e +0,5pp contra 1T14). O processo de instalação da Oi TV não foi impactado pela greve em Salvador e na região Sul do Brasil, pois esse serviço é prestado por outro fornecedor.

ARPU Residencial

A Companhia encerrou 2T14 com 11.483 mil domicílios conectados a sua rede, dos quais 60%, ou 6.901 mil domicílios, possuíam mais de um produto da Oi (+3.0pp comparado ao 2T13). Como resultado do foco na



Resultados Operacionais

venda de pacotes convergentes e iniciativas de *upselling*, o ARPU residencial continuou a registrar resultados positivos, encerrando o 2T14 em R\$ 73,9 (+5,3% comparado ao 2T13). Adicionalmente, no 1S14, o ARPU totalizou R\$ 73,8 (+6,2% versus 2T13).



Mobilidade Pessoal

	2T14	2T13	1T14	Δ Ano	Δ Tri.	1S14	1S13	Δ Ano
Mobilidade Pessoal								
Receita Líquida (R\$ Milhões)	2.231	2.255	2.166	-1,1%	3,0%	4.397	4.571	-3,8%
Serviços	2.023	2.127	2.053	-4,9%	-1,5%	4.075	4.295	-5,1%
Clientes ⁽¹⁾	1.698	1.595	1.654	6,5%	2,7%	3.352	3.193	5,0%
Uso de Rede	324	532	399	-39,0%	-18,8%	723	1.103	-34,4%
Material de Revenda	208	128	114	62,5%	83,3%	322	276	16,5%
Unidades Geradoras de Receitas (UGRs) - Mil	48.618	46.896	48.145	3,7%	1,0%	48.618	46.896	3,7%
Pré-Pago	41.801	40.235	41.417	3,9%	0,9%	41.801	40.235	3,9%
Pós-Pago ⁽²⁾	6.817	6.661	6.729	2,3%	1,3%	6.817	6.661	2,3%

Obs: (1) Inclui: assinaturas, chamadas originadas, longa distância móvel, *roaming* e serviços de valor adicionado.

(2) Inclui: pós-pago de alto valor, Oi Controle, terminais móveis convergentes (Oi Conta Total e Oi Internet Total) e 3G (mini-modem)

No segmento de Mobilidade Pessoal, a receita líquida foi de R\$ 2.231 milhões no 2T14 (-1,1% comparado ao 2T13), impactada, principalmente, pela redução das tarifas de interconexão (VU-M), pela queda na receita de longa distância e pelo menor número de dias úteis em Junho, parcialmente compensados pelo aumento da receita de dados e aparelhos.

A receita de clientes totalizou R\$ 1.698 milhões neste trimestre, um aumento de 6,5% quando comparado ao 2T13. As tendências mostraram melhora acentuada em relação aos crescimentos de 3,6% no 1T14 e de +3,4% 4T13, respectivamente comparados ao 1T13 e 4T12.

Este desempenho se deve principalmente pela (i) expansão de 3,7% comparado ao 2T13 na base de clientes, (ii) aumento sólido na receita de dados (internet móvel, banda larga móvel e serviços de valor agregado), que atingiu R\$ 471 milhões (+36,1% comparado ao 2T13) ou 28% da receita total de clientes (+6,0pp comparado ao 2T13), (iii) crescimento contínuo e consistente do volume médio de recargas no segmento pré-pago, suportado pelo uso da ferramenta *Active Campaign Management (ACM)* para direcionar de forma mais eficiente as ofertas do segmento pré-pago, e (iv) o crescimento da oferta de Oi Controle, no segmento pós-pago.

A receita do uso de rede totalizou R\$ 324 milhões, uma queda de 39,1% comparado ao 2T13 e de 18,8% comparado ao 1T14, devido ao corte da VU-M em fevereiro deste ano. A VU-M por minuto cobrada pela Oi ficou em R\$ 0,34945, R\$ 0,36185 e R\$ 0,35107 nas Regiões I, II e III, respectivamente, entre 24 de fevereiro de 2012 e 5 de abril de 2013. Entre 6 de abril de 2013 e 23 de fevereiro de 2014, a VU-M ficou em R\$ 0,31034, R\$ 0,31949 e R\$ 0,30970 nas Regiões I, II e III, respectivamente, com um passo intermediário na Região I em R\$ 0,31511 em 9 de junho de 2013. A partir de 24 de fevereiro de 2014, a VU-M caiu para R\$ 0,23275, R\$ 0,23961 e R\$ 0,23227 nas Regiões I, II e III, respectivamente. Isto representou um corte de 25% contra o nível anterior. Adicionalmente, a partir de 24 de fevereiro de 2015, as tarifas de VU-M devem cair adicionais 33,3% para R\$ 0,15517, R\$ 0,15974 e R\$ 0,15485, respectivamente, nas Regiões I, II e III.

No 2T14, as vendas de aparelhos totalizaram R\$ 208 milhões no trimestre (+62,5% comparado ao 2T13).



Resultados Operacionais

Embora a política de subsídios tenha se mantido restrita e com foco na qualidade das vendas e proteção do fluxo de caixa, a Oi impulsionou suas vendas de aparelhos através de parcerias com grandes varejistas, em uma iniciativa estratégica para alavancar as vendas de cartão SIM e ampliar a penetração de smartphone em sua base de clientes. Este movimento concentra-se na revenda de aparelhos para clientes pré-pagos e Oi Controle e também visa estimular o uso de dados.

A Oi encerrou o 2T14 com 48.618 mil UGRs no segmento de Mobilidade Pessoal (+3,7% comparado ao 2T13). As adições líquidas atingiram 1.722 mil nos últimos 12 meses (+1,4% comparado ao 2T13), sendo 1.566 mil no segmento pré-pago e 156 mil no segmento pós-pago. No 2T14, as adições líquidas totalizaram 473 mil, maior em 44,4% quando comparado ao 2T13. O *churn* médio mensal caiu 0,3pp em comparação ao 2T13, atingindo 3,6%, permanecendo entre os menores níveis desde o 4T11, um resultado direto da nova estratégia de vendas com foco na qualidade das vendas.

A base de clientes móveis (Mobilidade Pessoal + Corporativo / PMEs) da Oi encerrou o mês de junho de 2014 com 51.103 mil UGRs, sendo 48.618 mil no segmento de Mobilidade Pessoal e 2.485 mil no segmento Corporativo / PMEs. A Oi registrou 6,0 milhões adições brutas e 502 mil adições líquidas no 2T14.

Pré-pago

A base de clientes do pré-pago encerrou o 2T14 com 41.801 mil UGRs (+3,9% comparado ao 2T13 e +0,9% comparado ao 1T14), com 1.566 mil adições líquidas nos últimos 12 meses.

O pré-pago continua a ser a principal oferta da Mobilidade Pessoal, em razão de suas características intrínsecas: (i) custos baixos de aquisição de clientes; (ii) nenhum custo com emissão de fatura e cobrança; (iii) inexistência de inadimplência, e (v) impacto favorável no capital de giro, em linha com o foco da Oi na geração de caixa e disciplina financeira.

A Oi tem concentrado seus esforços em aumentar o uso de voz e dados dos clientes pré-pagos, focando especialmente naqueles clientes com perfil ativo de consumo e recarga, o que tem resultado em um crescimento substancial e contínuo do volume de recargas registrado nos últimos trimestres.

A Companhia também tem encorajado o aumento no consumo de recargas ao promover ofertas como Tudo Por Dia e pacotes de dados e SMS. Com isso, as recargas continuaram a apresentar um perfil muito sólido, levando ao crescimento anual de 7,2% no volume bruto de recarga. A recarga média aumentou em 10,8% quando comparada ao 2T13, superando o crescimento de 3,9% na base de clientes pré-pagos no mesmo período.

Adicionalmente, o crescimento do volume de recargas que a Oi tem registrado nos últimos trimestres também tem se beneficiado da utilização da ferramenta *Active Campaign Management*. Esta é uma ferramenta de gestão de campanhas de recarga por meio do conceito de marketing *one-to-one*, com a criação, execução e gestão de campanhas individualizadas para clientes pré-pagos e Oi Controle, possibilitando o envio de mensagens em tempo real a fim de estimular os clientes a recarregar suas contas e adquirir pacotes adicionais com base em seu perfil, aumentando assim o contexto e a relevância das promoções.

Os dados móveis no pré-pago continuam a apresentar um crescimento expressivo e consistente da receita. O volume de dados aumentou mais de 100% quando comparado ao 2T13, dobrando a participação percentual do uso de dados no consumo da recarga. Adicionalmente, a receita de serviços de valor adicionado (SVA) do segmento pré-pago aumentou em 17% em relação ao 2T13, resultado direto (i) dos pacotes adicionais que complementam as ofertas dos clientes e (ii) do uso de ferramentas de marketing ativo.



Resultados Operacionais

Pós-pago

No 2T14, o total de UGRs pós-pagas no segmento de Mobilidade Pessoal fechou em 6.817 mil (+2,3% comparado ao 2T13 e +1,3% comparado ao 1T14), apesar do processo de reestruturação dos canais de venda e da atuação comercial mais restritiva adotada neste segmento desde o ano passado.

No final deste trimestre, o segmento pós-pago representava 14,0% da base de Mobilidade Pessoal e seu atual desempenho vem sendo sustentado pelas vendas do Oi Controle.

O plano Oi Controle consiste em uma oferta fixo-móvel acessível que inclui ligações ilimitadas para Oi fixo e Oi móvel no Brasil por R\$ 29,90/mês, além de R\$ 10,90/mês para usar com outros serviços, incluindo ligações *off-net*, e R\$ 0,75/dia para uso de dados, SMS e Wifi. O pagamento deste serviço é feito por cartão de crédito. Além disso, se os créditos acabarem antes do tempo, o cliente pode realizar recargas a qualquer momento. Intrinsecamente, enquanto se beneficia da ausência de inadimplência e do impacto favorável no capital de giro, em linha com as vantagens das ofertas do pré-pago, o Oi Controle também possui um perfil de consumo mais forte, alinhado às ofertas do pós-pago, o que permite a este plano híbrido um ARPU mais atrativo (~2,2x) que o dos planos do pré-pago. No 2T14, a base de clientes Oi Controle aumentou 9,2% comparado ao 2T13, e já corresponde a cerca de 10% da receita de clientes. Adicionalmente, Oi Controle possui uma menor taxa de *churn* que as ofertas do pré-pago.

Cobertura 3G e 4G LTE

A cobertura 3G da Oi alcançou um total de 937 municípios, o equivalente a 77% da população urbana, um aumento de 8%, ou 67 municípios, em comparação com 2T13. A Oi continua a investir na melhoria de sua cobertura e capacidade do 3G para atender as demandas de crescimento do uso de dados e volume, e capturar a oportunidade de crescimento de receita no segmento de dados móveis.

A Oi já oferece pacotes de dados pela tecnologia 4G LTE em 45 municípios, incluindo as doze cidades que sediaram a Copa do Mundo da FIFA.

ARPU Móvel

O ARPU móvel considera a receita total da móvel (Mobilidade Pessoal + Corporativo / PMEs) na visão de uma empresa móvel separada, ou seja, considera a receita oriunda do tráfego *intercompany* com a fixa. Da mesma forma, em conformidade com essa ótica, a receita de longa distância SMP (origem móvel) que pertence à licença do STFC (concessão) não está incluída no cálculo. Assim, esse valor é dividido pela base média para então se chegar ao ARPU móvel.

O ARPU móvel ficou em R\$ 17,7 no 2T14 (-10,8% comparado ao 2T13), apesar da queda anual de 25% da taxa de interconexão. A menor receita de interconexão foi parcialmente compensada pela maior receita de dados e pelo aumento do nível de recargas do pré-pago. Excluindo a receita de interconexão, o ARPU móvel registrou um crescimento de 6,7% quando comparado ao 2T13, sustentado pelo aumento do ARPU do pré-pago neste período.



Resultados Operacionais

Corporativo / PMEs

	2T14	2T13	1T14	Δ Ano	Δ Tri.	1S14	1S13	Δ Ano
Corporativo / PMEs								
Receita Líquida (R\$ Milhões)	2.096	2.154	2.091	-2,7%	0,2%	4.187	4.232	-1,1%
Unidades Geradoras de Receitas (UGRs) - Mil	8.108	8.755	8.137	-7,4%	-0,4%	8.108	8.755	-7,4%
Fixa	4.995	5.306	5.050	-5,9%	-1,1%	4.995	5.306	-5,9%
Banda larga	628	615	630	2,1%	-0,4%	628	615	2,1%
Móvel	2.485	2.834	2.456	-12,3%	1,2%	2.485	2.834	-12,3%

A receita líquida foi de R\$ 2.096 milhões, uma queda de 2,7% em comparação ao 2T13, principalmente devido a redução das tarifas de interconexão, menor número de dias úteis em junho, greve de funcionários terceirizados da força de campo na Bahia e na região Sul do Brasil, o que impactou as instalações, e a redução no uso de voz nos dois segmentos em consequência da migração para o uso de dados. Adicionalmente, no segmento Corporativo houve redução nas receitas excedentes aos pacotes devido à migração de clientes para planos mais adequados que incluem voz e dados.

A Oi encerrou o 2T14 com 8.108 mil UGRs no segmento Corporativo / PMEs, uma redução de 7,4% em comparação ao 2T13, refletindo os pontos mencionados acima, incluindo: (i) o processo contínuo de reestruturação no segmento PME e pelo foco da Companhia na qualidade de vendas, com revisão de processos, canais de vendas e parcerias com franquias para melhorar a qualidade do *mix* de adições de clientes, que levou a uma queda no volume de vendas, e (ii) a estratégia de racionalidade no subsídio de aparelhos, uma importante ferramenta para aumentar as vendas do segmento, em linha com o foco em disciplina financeira e melhoria da geração de caixa.

PMEs

No 2T14, o segmento de PMEs continuou a dar foco à implementação da reestruturação proposta, composta de três etapas. Na primeira fase, o foco foi a melhoria da qualidade das vendas através da alteração do modelo de comissionamento dos franqueados e da implementação do *quality call*, que permitiu à Companhia registrar crescimento sustentável das vendas. A segunda etapa consistiu em ganho de competitividade, com o reposicionamento de ofertas e canais. Por fim, na terceira e última fase, a Companhia focou em produtividade por meio de iniciativas para melhorar a taxa de aproveitamento das vendas brutas em ativação/adução.

Após concluir a implementação da primeira e segunda etapas, a Companhia está agora focada em acelerar a produtividade de seus canais de vendas por meio da expansão do marketing ativo e da retomada do aumento do número de franquias, mas com um rígido controle financeiro e de qualidade. O resultado foi um aumento de 25% nas adições brutas em relação ao trimestre anterior, principalmente devido a um crescimento trimestral significativo das adições brutas de linhas móveis, resultado direto das novas ofertas convergentes lançadas na segunda etapa do processo reestruturação. A participação das ofertas convergentes nas adições brutas totais de linhas móveis melhorou de 6% em dezembro de 2013 para 36% em março de 2014 e 50% em junho de 2014, assim demonstrando a atratividade da estratégia de convergência nesse segmento.

O desempenho das adições brutas, associado a uma redução anual significativa nas taxas de *churn*, resultou no nível mais baixo de desconexões desde o 4T12.

No 2T14, o segmento de PMEs foi impactado principalmente pela redução das tarifas de interconexão e pela queda esperada no tráfego e no volume de vendas, em razão do menor número de dias úteis em junho. Por outro lado, vale destacar que, no 2T14, o segmento apresentou uma melhora significativa nas contas a receber



Resultados Operacionais

em atraso por mais de 30 dias, com queda de 50% em comparação ao 2T13, em linha com a estratégia da Companhia de melhorar a qualidade das vendas e sua estrutura de fluxo de caixa.

Corporativo

Em junho de 2014, a Oi foi a fornecedora oficial de serviços de telecomunicações e TI da Copa do Mundo da FIFA. A Oi prestou serviços à FIFA de duas maneiras: FITS (rede corporativa da FIFA) e Serviços de Mídia (internet a cabo e sem fio, e soluções telefônicas para os profissionais de mídia). Através da FITS e dos Serviços de Mídia, a Oi ofereceu soluções de comunicação de dados e voz para atender às necessidades da FIFA (rede corporativa, credenciamento e gestão de ingressos) e dos Profissionais de Mídia (agências de notícias, jornalistas e fotógrafos) em mais de 70 locais de eventos (estádios, hotéis usados pela FIFA, sede da FIFA, hotel dos árbitros da FIFA, Hotel VIP, aeroportos, depósitos de transporte, centros de venda de ingressos da FIFA, e outros locais chave) nas 12 cidades anfitriãs.

Durante o evento, 74 terabytes de dados foram trafegados nas redes de mídia e informática fornecidas pela Oi à FIFA, dos quais 57 terabytes foram utilizadas pelos cerca de 20 mil profissionais de mídia de 113 países credenciados para cobrir o evento no Brasil. O comitê organizador reconheceu a alta qualidade dos serviços prestadores pela Oi neste evento de alto nível.

Embora o segmento Corporativo tenha apresentado uma queda anual do número de UGRs, houve aumento significativo de 8,2% na base de dados, com destaque para redes e IP. Adicionalmente, houve expansão dos serviços de formação de rede VPN em 17,2%, de acesso à internet em 16,5% e de troncos digitais de telefonia fixa em 4,2%.

Em termos de receita, os destaques foram os serviços de dados e TI. As ofertas inovadoras de *data center*, nuvem e TI, aliadas a soluções de telecomunicações, apresentaram um crescimento anual expressivo de 22%, o que contribuiu positivamente para o aumento de 3,0pp da participação de serviços não-voz na receita.

PORTUGAL

No 2T14, as receitas do negócio de telecomunicações em Portugal totalizaram R\$ 1.853 milhões, crescendo 9,5% comparado ao 2T13, refletindo impacto favorável do câmbio.

Em moeda local, a receita líquida total ficou em Euro 606 milhões no 2T14, com queda de 3,4% comparado ao 2T13.

No 2T14, as receitas de clientes do negócio de telecomunicações em Portugal caíram 4,5% comparadas ao 2T13, apresentando uma evolução em relação ao trimestre anterior e o melhor desempenho dos últimos seis trimestres.

As receitas do segmento B2C apresentaram queda de 3,0% no 2T14 comparado ao 2T13, com melhoria em relação ao trimestre anterior, no qual as receitas caíram 3,5% em comparação ao 1T14. O MEO apresentou outro trimestre de performance resiliente em termos de adições líquidas e *market share*, tanto no segmento Residencial quanto no de Mobilidade Pessoal.

As receitas do Residencial totalizaram R\$ 534 milhões no 2T14, crescimento de 12,4% comparado ao 2T13.



Resultados Operacionais

Em moeda local, as receitas residenciais totalizaram Euro 175 milhões, com queda de 0,7% comparado ao 2T13. O MEO continuou ganhando participação de mercado nas ofertas de *triple-play* e no *quadruple-play*. Como resultado, os acessos fixos do varejo apresentaram o dobro de adições líquidas do 1T14 e o melhor desempenho dos últimos seis trimestres. As receitas do segmento de Mobilidade Pessoal totalizaram R\$ 474 milhões, maior em 7,9% em comparação ao 2T13, enquanto que em moeda local totalizaram Euro 155 milhões ou queda de 4,9% em comparação ao 2T13, principalmente impactado pelo menor volume de vendas e maiores pressões competitivas e de preço no segmento pré-pago. O segmento Corporativo / PMEs também foi penalizado pelas dinâmicas competitivas que estão impactando o ambiente concorrencial, mais especificamente nos serviços de mobilidade. As receitas do segmento Corporativo / PMEs somaram R\$ 577 milhões, maior em 6,8% em comparação ao 2T13. Em moeda local, as receitas do segmento apresentaram queda de 5,7% quando comparadas ao 2T13, para Euro 189 milhões, melhorando a tendência em relação aos trimestres anteriores, mantendo uma forte posição no mercado. As receitas do Atacado, outras e eliminações alcançaram R\$ 268 milhões, 12,6% maior na comparação ao 2T13, enquanto que, em moeda local, o montante foi de Euro 87 milhões, reduzindo em 0,8% em comparação ao 2T13 e refletindo menores acessos e receitas de tráfego internacional.



Residencial

	2T14	2T13	1T14	Δ Ano	Δ Tri.	1S14	1S13	Δ Ano
Residencial								
Receita Líquida (R\$ Milhões)	534	475	579	12,4%	-7,7%	1.113	947	17,5%
Receita Líquida (Euro Milhões)	175	176	179	-0,7%	-2,2%	353	355	-0,4%
Unidades Geradoras de Receitas (UGRs) - Mil	3.884	3.810	3.848	2,0%	0,9%	3.884	3.810	2,0%
Linhas fixas em serviço	1.637	1.660	1.638	-1,4%	-0,1%	1.637	1.660	-1,4%
Banda Larga Fixa	1.057	1.015	1.042	4,1%	1,4%	1.057	1.015	4,1%
TV Paga	1.190	1.134	1.168	4,9%	1,9%	1.190	1.134	4,9%
ARPU - Residencial (Euro)	31,7	31,6	32,1	0,3%	-1,2%	31,9	31,7	0,5%

No 2T14, as UGRs do segmento Residencial aumentaram em 2,0% comparadas ao 2T13, alcançando o montante de 3.884 mil, com os acessos de TV paga e banda larga já correspondendo a 57,8% do total de acessos residenciais no varejo em 30 de junho de 2014.

No trimestre, as adições líquidas de linhas fixas em serviço somaram 36 mil acessos, o dobro das adições líquidas do 1T14 (18 mil), refletindo: (i) as desconexões líquidas de mil acessos de PSTN/ISDN; (ii) 22 mil adições líquidas de TV paga e (iii) 14 mil adições líquidas de banda larga fixa.

Este desempenho, não obstante o aumento da pressão competitiva e alta penetração de TV paga no mercado português, foi a melhor performance dos últimos seis trimestres. A TV paga alcançou 1.190 mil clientes no 2T14, 4,9% acima quando comparado ao 2T13, enquanto que a banda larga fixa do varejo totalizou 1.057 mil clientes ou um crescimento de 4,1% comparado ao 2T13, sustentado pelas ofertas convergentes da PT e o M4O, que ainda está ganhando força. Clientes únicos do segmento Residencial totalizaram 1.793 mil acessos. Clientes *triple-play* ficaram em 876 mil, um acréscimo de 11,3% comparado ao 2T13, o equivalente a 48,9% dos clientes residenciais da PT, assim ampliando sua liderança no mercado. O crescimento contínuo e sustentável de ofertas convergentes *triple-play* e *quadruple-play* também sustentaram a expansão do ARPU em 0,3% em comparação ao 2T13, totalizando Euro 31,7, e o aumento de UGRs por cliente exclusivo de 2,07 no 2T13 para 2,17 no 2T14.



Resultados Operacionais

No 2T14, as receitas no segmento Residencial somaram Euro 175 milhões, um decréscimo de 0,7% comparado ao 2T13. Como resultado da maior penetração de ofertas *triple-play* e *quadruple-play*, a contribuição de serviços não-voz nas receitas de serviço do Residencial alcançou 68,0% no 2T14 (+2,3pp em comparação ao 2T13), enquanto o peso das receitas de tarifas planas foi de 90,3% (+0,3pp em comparação ao 2T13).



Mobilidade Pessoal

	2T14	2T13	1T14	Δ Ano	Δ Tri.	1S14	1S13	Δ Ano
Mobilidade Pessoal								
Receita Líquida (R\$ Milhões)	474	439	488	7,9%	-2,8%	962	856	12,4%
Receita Líquida (Euro Milhões)	155	163	151	-4,9%	2,8%	305	321	-4,8%
Serviços	137	140	133	-2,1%	3,1%	269	280	-3,6%
Clientes	125	131	123	-4,5%	2,2%	248	263	-5,7%
Uso de Rede	11	8	10	35,4%	14,7%	21	17	28,3%
Material de Revenda	18	23	18	-22,0%	0,4%	36	41	-12,9%
Unidades Geradoras de Receitas (UGRs) - Mil	6.189	6.183	6.316	0,1%	-2,0%	6.189	6.183	0,1%
Pré-Pago	4.374	4.843	4.630	-9,7%	-5,5%	4.374	4.843	-9,7%
Pós-Pago	1.815	1.340	1.686	35,5%	7,7%	1.815	1.340	35,5%

No 2T14, os clientes de Mobilidade Pessoal, incluindo clientes de voz e banda larga, permaneceram praticamente estáveis em relação ao 2T13, em 6.189 mil. O foco está no crescimento da base de clientes pós-pagos com base em ofertas convergentes. O pós-pago teve o melhor desempenho dos últimos dez trimestres e já representa 29,3% da base de clientes da Mobilidade Pessoal. O sólido desempenho da base de clientes (130 mil adições líquidas no 2T14) está ancorado no forte sucesso comercial do M4O, que está sustentando a transformação do mercado de telefonia móvel português através da introdução da convergência, permitindo diferenciação adicional enquanto, enquanto ao mesmo tempo, está mudando o foco do pré-pago para o pós-pago. Inclusive, de acordo com a Anacom, regulador português de telecomunicações, a PT ganhou participação de mercado no 1T14 pelo sexto trimestre consecutivo, alcançando 48% do mercado (+2,5pp em comparação ao 2T13).

Neste trimestre, a receita de clientes no segmento de Mobilidade Pessoal caiu 4,5% comparada ao 2T13, para Euro 125 milhões, e melhorando a tendência na comparação com o 1T14 (-6,8% comparado ao 1T13). O peso das receitas de clientes de tarifa plana aumentou 12,5pp em relação ao 2T13, para 50,0%, impulsionado pelo M4O e pelo desempenho de planos tarifários ilimitados. As receitas de interconexão aumentaram 35,4% em comparação ao 2T13, para Euro 11 milhões no 2T14, uma vez que as tarifas de interconexão, que caíram ao longo de 2012, permaneceram estáveis e contribuíram para uma melhora das receitas de interconexão. O ARPU do segmento de Mobilidade Pessoal decresceu 3,5% comparado ao 2T13, para Euro 7,3, apresentando melhora quando comparado ao 1T14 e ao 4T13 (quedas anuais de 9,2% e 10,8%, respectivamente). O peso de receitas não-voz nas receitas de serviços ficou em 38,2% no 2T14 (+3,4pp comparado ao 2T13), refletindo o sólido desempenho dos pacotes de dados “internetnotelemovel”.



Resultados Operacionais



Corporativo / PMEs

	2T14	2T13	1T14	Δ Ano	Δ Tri.	1S14	1S13	Δ Ano
Corporativo / PMEs								
Receita Líquida (R\$ Milhões)	577	541	614	6,8%	-6,0%	1.191	1.075	10,8%
Receita Líquida (Euro Milhões)	189	200	189	-5,7%	-0,4%	378	403	-6,1%
Unidades Geradoras de Receitas (UGRs) - Mil	2.633	2.569	2.638	2,5%	-0,2%	2.633	2.569	2,5%
Fixa	703	733	714	-4,2%	-1,5%	703	733	-4,2%
Banda larga	274	250	271	9,5%	1,2%	274	250	9,5%
TV Paga	170	134	165	27,0%	3,5%	170	134	27,0%
Móvel	1.487	1.452	1.489	2,4%	-0,1%	1.487	1.452	2,4%

A PT manteve uma sólida liderança, tanto em empresas de grande porte quanto em negócios de pequeno e médio porte, ancorada em seus amplos serviços e produtos diferenciados oferecidos em ambos os segmentos de mercado, alavancada em sua rede de excelência.

No 2T14, o segmento Corporativo / PMEs apresentou uma performance operacional positiva com UGRs empresariais crescendo 2,5% em comparação ao 2T13 ou 2.633 mil, com os acessos de TV paga e banda larga já representando 38,7% (+4,4pp em comparação ao 2T13) do total de acessos empresariais no varejo em 30 de junho de 2014. Neste trimestre, os acessos fixos do varejo alcançaram duas mil desconexões líquidas, refletindo: (i) 11 mil desconexões líquidas de PSTN/ISDN; (ii) seis mil adições líquidas de TV paga, e (iii) três mil adições líquidas de banda larga fixa.

As receitas operacionais do segmento Corporativo / PMEs caíram 5,7% em comparação ao 2T13, para Euro 189 milhões no 2T14, impactada pelas iniciativas de forte redução de custos e significativa redução dos investimentos em novos projetos dos setores público e privado, e a competitividade do mercado.

Com o objetivo de melhorar o seu *share-of-wallet* e a resiliência do negócio, TI, dados e nuvem permaneceram como foco principal, visando alavancar a rede da PT Portugal e os investimentos em tecnologia. No 2T14, as receitas não-voz do segmento Corporativo / PMEs representaram 58,5% das receitas empresariais do varejo, maior em 5,1pp em comparação ao 2T13.



Resultados Operacionais

Custos e Despesas Operacionais

Tabela 2 – Composição dos Custos e Despesas Operacionais

Item - R\$ Milhões	2T14	2T13	1T14	Δ Ano	Δ Tri.	1S14	1S13	Δ Ano
Custos e Despesas Operacionais (Pro-forma)								
Pessoal	1.015	860	966	18,1%	5,2%	1.981	1.729	14,6%
Interconexão	840	1.195	925	-29,7%	-9,1%	1.765	2.420	-27,0%
Serviços de terceiros	2.025	1.992	2.019	1,6%	0,3%	4.044	3.940	2,6%
Serviço de manutenção da rede	485	624	520	-22,2%	-6,6%	1.005	1.317	-23,6%
Custos de aparelhos e outros	241	214	181	12,5%	33,4%	422	425	-0,7%
Publicidade e Propaganda	230	256	151	-10,4%	51,7%	381	359	6,3%
Aluguéis e seguros	857	562	845	52,4%	1,3%	1.702	1.131	50,5%
Provisões para contingências	211	172	147	22,6%	43,5%	357	306	17,0%
Provisão para devedores duvidosos	200	338	217	-40,9%	-7,9%	416	654	-36,3%
Outras despesas operacionais, líquidas	449	464	526	-3,1%	-14,5%	975	955	2,1%
OPEX de rotina	6.553	6.677	6.497	-1,9%	0,9%	13.050	13.235	-1,4%

No 2T14, os custos e despesas operacionais (“Opex”) de rotina, pro-forma, ficaram em R\$ 6.553 milhões (-1,9% comparado ao 2T13). A queda registrada no 2T14 foi observada não obstante o impacto da valorização do Euro em relação ao Real (R\$ 138 milhões), a inflação e os custos associados aos alugueis de alguns ativos que foram vendidos em 2013 (R\$ 137 milhões), como a GlobeNet e as torres fixas e móveis.

Excluindo o impacto da desvalorização do Real em relação ao Euro e os alugueis adicionais, o Opex teria reduzido 6,0% comparado ao 2T13.

O desempenho dos custos reflete principalmente: (i) menores custos de interconexão; (ii) menores provisões para devedores duvidosos, resultado das medidas bem sucedidas realizadas nos últimos 12 meses para melhorar a qualidade de vendas, e (iii) a disciplina em todos os itens de custos.

Pessoal

Os custos e despesas com pessoal totalizaram R\$ 1.015 milhões no 2T14 (+18,1% comparado ao 2T13), incluindo o efeito da desvalorização do Real frente ao Euro no montante de R\$ 35 milhões. Excluindo esse impacto, os custos com pessoal teriam crescido 14,0% comparado ao 2T13.

Este aumento, excluindo o efeito cambial, se deve principalmente ao dissídio coletivo ajustado pela inflação, ocorrido em dezembro de 2013 (R\$ 28 milhões), a internalização de uma parte das operações de manutenção da rede interna da Oi, ocorrida no 2T13, e às vendas porta-a-porta do segmento PMEs (R\$ 81 milhões).

É importante destacar que o aumento dos custos com pessoal no ano foi parcialmente compensado por iniciativas de aumento da produtividade, sendo alguns resultados já aparentes em 2014.

Interconexão

Os custos de interconexão totalizaram R\$ 840 milhões no 2T14 (-29,7% comparado ao 2T13), incluindo o impacto de R\$ 19 milhões relativo à desvalorização do Real frente ao Euro, ao Dólar namibiano e ao Dólar americano. Excluindo esse impacto, os custos de interconexão teriam apresentado queda anual de 31,3%, especialmente devido à queda de 25% da tarifa de VU-M no Brasil, registrada em fevereiro de 2014. Além disso, no Brasil este trimestre registrou redução no tráfego *off-net* de SMS e de voz, refletindo o sucesso das



Resultados Operacionais

ofertas baseadas no tráfego *on-net*. Vale destacar que as tarifas de interconexão em Portugal diminuíram ao longo de 2012 e se estabilizaram em 2013.

Serviços de Terceiros

No 2T14, as despesas com serviços de terceiros totalizaram R\$ 2.025 milhões (+1,6% comparado ao 2T13), incluindo o impacto de R\$ 56 milhões da desvalorização do Real frente ao Euro. Sem esse impacto, os custos com serviços de terceiros teriam apresentado queda anual de 1,2%.

Esta queda é explicada principalmente pela menor quantidade de serviços terceirizados em Portugal. No Brasil, os maiores gastos com conteúdo de TV e a implementação de projetos de TI para a Copa do Mundo mais que compensaram (i) o menor volume de comissões, reflexo de menores adições brutas como resultado do foco na qualidade das vendas e de um modelo de comissionamento condicionado ao pagamento das duas primeiras faturas, e (ii) menores despesas com *call centers*, resultado de processos de venda mais eficientes.

Serviços de Manutenção de Rede

No 2T14, as despesas com serviços de manutenção de rede somaram R\$ 485 milhões (-22,2% comparado ao 2T13), incluindo o impacto de R\$ 5 milhões da depreciação do Real em relação ao Euro. Excluindo esse impacto, os custos de manutenção de rede reduziriam 23,1% comparado ao 2T13.

Custos de Aparelhos / Outros (CPV)

Os custos de aparelhos aumentaram 12,5% comparado ao 2T13, somando R\$ 241 milhões no 2T14, incluindo o efeito cambial de R\$ 7 milhões em razão da depreciação do Real frente ao Euro. Excluindo esse efeito, os custos de aparelhos cresceriam 9,2% na comparação anual.

Este aumento é resultado do maior volume de venda de aparelhos. Conforme explicado anteriormente, a Oi impulsionou suas vendas de aparelhos através de parcerias com grandes redes varejistas em uma iniciativa estratégica para alavancar as vendas de chips e aumentar a penetração de smartphone na sua base de clientes.

Publicidade e Propaganda

As despesas com publicidade e propaganda somaram R\$ 230 milhões no 2T14 (-10,4% comparado ao 2T13), incluindo um montante de R\$ 5 milhões referente à desvalorização do Real frente ao Euro. Excluindo o impacto cambial, a queda seria de 12,5% comparado ao 2T13.

Esta redução se deve principalmente ao maior foco nas campanhas publicitárias relacionadas à Copa do Mundo da FIFA, não obstante os esforços de mídia para o relançamento da nova oferta de Oi TV, cujas campanhas publicitárias tiveram início ao final do 1T14. Em Portugal, a queda das despesas com publicidade e propaganda é explicada por esforços comerciais no primeiro semestre de 2013 com o lançamento do M4O, apesar das campanhas publicitárias que auxiliaram no relançamento da marca da PT no segmento de mobilidade, de TMN para MEO, ocorrido ao longo do primeiro semestre de 2014. Na comparação sequencial, os custos com publicidade e propaganda cresceram 51,7%, devido aos investimentos e promoções da Copa do Mundo, incluindo o lançamento da oferta Oi Eu Tô na Copa, bem como de outras campanhas publicitárias.



Resultados Operacionais

Aluguéis e Seguros

As despesas com aluguéis e seguros aumentaram 52,4% em comparação ao 2T13, totalizando R\$ 857 milhões, incluindo o impacto da desvalorização do Real frente ao Euro no valor de R\$ 6 milhões. Sem este efeito, os custos com aluguéis e seguros aumentaria 51,3% na comparação anual.

Este crescimento é explicado especialmente pelo (i) aumento no *leasing* operacional da infraestrutura de rede, decorrente das vendas de alguns ativos brasileiros desde 2013, incluindo a GlobeNet e as torres fixas e móveis (R\$ 137 milhões), (ii) aumento de despesas com aluguel de capacidade satelital relacionado ao satélite SES-6, lançado em junho de 2013, (iii) aumento de despesas com a internalização das operações de manutenção da planta interna no Brasil, incluindo aluguel de veículos e seguros, (iv) acordos de pagamentos celebrados com outras operadoras, e (iv) reajustes contratuais anuais.

Na comparação com o 1T14, o aumento de 1,3% é explicado pelo aumento do *leasing* operacional da infraestrutura de rede, decorrente das torres móveis vendidas em março de 2014.

Provisões para Contingências

As despesas com provisões para contingências atingiram R\$ 211 milhões (+22,6% comparado ao 2T13).

Provisões para Devedores Duvidosos – PDD

No 2T14, as provisões para devedores duvidosos somaram R\$ 200 milhões (-40,9% comparado ao 2T13), incluindo o impacto da desvalorização do Real frente ao Euro no valor de R\$ 4 milhões. Excluindo este efeito cambial, a PDD teria reduzido 41,9% na comparação anual.

Esta queda é resultando direto da melhoria do *churn* e das políticas de crédito mais restritas aos novos clientes. Neste trimestre, a PDD correspondeu a 2,2% da receita líquida, uma queda de 1,6pp em relação ao 2T13 (3,8%).

Outras Despesas (Receitas) Operacionais

Outras despesas operacionais totalizaram R\$ 449 milhões (-3,1% comparado ao 2T13), incluindo o efeito da desvalorização do Real frente ao Euro no total de R\$ 1 milhão. Excluindo este impacto, outras despesas operacionais teriam reduzido 3,3% comparado ao 2T13.

Este resultado é explicado principalmente pelas menores despesas em Portugal, como, em 2T13, houve provisões e outros custos adicionais no valor de R\$ 76 milhões (Euro 28 milhões), que mais que compensaram o aumento das outras despesas operacionais no Brasil, resultado principalmente de: (i) maiores despesas com combustível e outros materiais relacionados à internalização da manutenção da planta interna; (ii) menores receitas devido à venda de ativos, e (iii) outras despesas.



Resultados Operacionais

EBITDA

Tabela 3 – EBITDA e Margem EBITDA

	2T14	2T13	1T14	Δ Ano	Δ Tri.	1S14	1S13	Δ Ano
Oi S.A. Pro-forma								
EBITDA (R\$ MM)	2.549	3.239	3.823	-21,3%	-33,3%	6.372	6.194	2,9%
Brasil	1.719	1.797	2.957	-4,4%	-41,9%	4.675	3.948	18,4%
Portugal	782	448	806	74,5%	-3,0%	1.588	1.203	32,0%
Outros	49	995	60	-95,0%	-18,2%	110	1.043	-89,5%
Margem EBITDA (%)	28,3%	36,0%	42,1%	-7,8 p.p.	-13,9 p.p.	35,2%	34,6%	0,6 p.p.
Itens Não Rotina	-78	-927	-1.246	-	-	-1.325	-1.531	-
OPEX reportado	6.475	5.750	5.250	12,6%	23,3%	11.725	11.704	0,2%
EBITDA de Rotina (R\$ MM)	2.471	2.312	2.577	6,9%	-4,1%	5.048	4.663	8,2%
Brasil	1.640	1.633	1.710	0,4%	-4,1%	3.350	3.248	3,1%
Portugal	782	628	807	24,5%	-3,1%	1.588	1.314	20,8%
Outros	49	51	60	-3,0%	-18,2%	110	101	8,5%
Margem EBITDA de Rotina (%)	27,4%	25,7%	28,4%	1,7 p.p.	-1,0 p.p.	27,9%	26,1%	1,8 p.p.
Brasil	23,7%	23,1%	24,9%	0,6 p.p.	-1,2 p.p.	24,3%	23,0%	1,2 p.p.
Portugal	42,2%	37,1%	41,3%	5,1 p.p.	0,9 p.p.	41,7%	39,3%	2,4 p.p.
Outros	20,9%	22,8%	24,8%	-1,9 p.p.	-3,9 p.p.	22,9%	22,8%	0,1 p.p.

Em 2T14, o EBITDA consolidado pro-forma totalizou R\$ 2.549 milhões (-21,3% comparado ao 2T13), enquanto o EBITDA no Brasil fechou em R\$ 1.719 milhões e o EBITDA nos negócios de telecomunicações em Portugal (“Portugal”) alcançou R\$ 782 milhões.

No Brasil, o EBITDA de rotina somou R\$ 1.640 milhões (+0,4% comparado ao 2T13), sustentado pela disciplina em custos, menores despesas com interconexão, apesar da queda da receita e das maiores despesas com publicidade e propaganda. A margem EBITDA fechou em 23,7% comparado ao 23,1% no 2T13.

O EBITDA de rotina de Portugal atingiu R\$ 782 milhões, equivalente a uma margem de 42,2%. Na moeda local, o EBITDA alcançou Euro 255 milhões (+10,0% comparado ao 2T13), beneficiando-se da contenção de custos.

Investimentos

Tabela 4 – Investimentos

R\$ Milhões	2T14	2T13	1T14	Δ Ano	Δ Tri.	1S14	1S13	Δ Ano
Investimentos (Pro-forma)								
Brasil	1.380	1.506	1.208	-8,4%	14,2%	2.588	3.196	-19,0%
Portugal	236	347	258	-31,9%	-8,4%	494	608	-18,8%
Outros	60	82	75	-26,3%	-19,3%	135	136	-0,8%
Total	1.676	1.934	1.540	-13,3%	8,8%	3.216	3.940	-18,4%

No 2T14, o total de investimentos, na base pro-forma, totalizou R\$ 1.676 milhões (-13,3% comparado ao 2T13). Os investimentos no Brasil somaram R\$ 1.380 milhões (-8,4% comparado ao 2T13) enquanto os investimentos em Portugal alcançaram R\$ 236 milhões (-31,9% comparado ao 2T13).



Resultados Operacionais

No Brasil, a Oi continua a investir na sua rede com uma abordagem granular e também buscando compartilhar investimentos em infraestrutura com outras empresas do setor. Em 2T14, 74,5% dos investimentos no Brasil foram direcionados à rede, incluindo: (i) a melhoria na qualidade e cobertura do 3G e 4G; (ii) a infraestrutura para o fornecimento de serviços de TI e de comunicação para a Copa do Mundo da FIFA, conforme mencionado antes; (iii) a melhoria da qualidade e aumento das velocidades dos acessos de banda larga, e (iv) os investimentos em infraestrutura e no equipamento do cliente relacionados à implantação do serviço de TV paga.

No 2T14, na moeda local, os investimentos em Portugal reduziram 40,0% comparado ao 2T13, totalizando Euro 77 milhões, representando 12,8% do total das receitas (-7.8pp comparado ao 2T13), principalmente devido a menores investimentos em projetos de TI/SI, seguindo a transformação IP e consolidação de todas as aplicações de TI, menores investimentos de infraestrutura e tecnologia, resultado dos fortes investimentos realizados nos últimos anos, tanto em FTTH e redes 4G-LTE, e a menores investimentos relacionados a clientes.

Fluxo de Caixa Operacional (EBITDA – Investimentos)

Tabela 5 – Fluxo de Caixa Operacional

R\$ Milhões	2T14	2T13	1T14	Δ Ano	Δ Tri.	1S14	1S13	Δ Ano
Oi S.A. - Pro-forma								
EBITDA de Rotina	2.471	2.312	2.577	6,9%	-4,1%	5.048	4.663	8,2%
Capex	1.676	1.934	1.540	-13,3%	8,8%	3.216	3.940	-18,4%
Fluxo de Caixa Operacional de Rotina (EBITDA - Capex)	795	378	1.036	110,3%	-23,3%	1.831	723	153,1%

Neste trimestre, o fluxo de caixa operacional de rotina (EBITDA de rotina menos Capex), na visão pro-forma, aumentou 110,3%, totalizando R\$ 795 milhões. Este aumento está em linha com a estratégia de abordar os investimentos de forma granular e de concentrar esforços na melhoria do perfil de fluxo de caixa da Companhia.

Depreciação / Amortização

A Companhia registrou despesas com depreciação e amortização de R\$ 1.598 milhões, praticamente estável quando comparado ao 2T13, e incluindo o impacto da desvalorização do Real face ao Euro no montante de R\$ 66 milhões. Excluindo este impacto, depreciações e amortizações teriam caído 3,4% comparado ao 2T13, atingindo R\$ 1.532 milhões.

Essa queda é explicada principalmente por uma menor contribuição das operações brasileiras, já se beneficiando dos menores investimentos no primeiro semestre de 2014 em relação ao ano de 2013.

Tabela 6 – Depreciação e Amortização

R\$ Milhões	2T14	2T13	1T14	Δ Ano	Δ Tri.	1S14	1S13	Δ Ano
Depreciação e Amortização Pro-forma								
Total	1.598	1.586	1.716	0,8%	-6,8%	3.314	3.080	7,6%



Resultado Financeiro

Resultado Financeiro

Tabela 7 – Resultado Financeiro (Oi S.A. Consolidado)

R\$ Milhões	2T14	2T13	1T14	1S14	1S13
Oi S.A. Consolidado					
Juros Líquido (s/ Aplicações Fin. e Emprést. e Financ.)	-711	-526	-663	-1.374	-1.001
Resultado Cambial Líquido (s/ Aplicações Fin. e Emprést. e Financ.)	-248	-239	-243	-491	-397
Outras Receitas / Despesas Financeiras	-282	-107	-288	-570	-233
Resultado Financeiro Líquido Consolidado	-1.241	-871	-1.194	-2.435	-1.632

A Oi S.A. registrou despesas financeiras líquidas de R\$ 1.241 milhões no 2T14 (+3,9% comparado ao 1T14 e +42,5% comparado ao 2T13). Os resultados deste trimestre foram impactados pela consolidação das despesas financeiras líquidas da PT Portugal, em maio e junho, no valor de R\$ 203 milhões. Excluindo esse impacto, no 2T14 as despesas financeiras líquidas diminuíram 13,1% comparado ao 1T14 e aumentaram 19,1% na comparação com 2T13.

O desempenho sequencial no Brasil deveu-se à queda de (i) despesas de juros líquidas no valor de R\$ 86 milhões, como resultado do aumento de capital, com impacto positivo sobre a dívida líquida e bruta, e (ii) outras despesas financeiras no valor R\$ 81 milhões, principalmente em razão dos dividendos recebidos da Portugal Telecom SGPS em maio deste ano.

Na comparação anual, o crescimento foi explicado especialmente pelo (i) aumento das taxas do CDI e IPCA, com impacto sobre os resultados dos juros líquidos, e (ii) aumento de outras despesas financeiras, principalmente devido aos maiores pagamentos relativos a contingências e a juros e variações monetárias sobre outros passivos.

Lucro Líquido

Oi S.A. registrou um prejuízo líquido de R\$ 221 milhões no 2T14. No 1S14, o lucro líquido foi de R\$ 7 milhões. A queda sequencial neste trimestre foi explicada principalmente por um menor EBIT seguido de um EBITDA impactado por menores receitas não-rotina, como no 1T14 houve impacto de R\$ 1.247 milhões referente à venda do segundo lote de torres móveis. É importante mencionar que o resultado do 2T14 não é comparável aos trimestres anteriores, devido à consolidação dos resultados da PT Portugal desde Maio de 2014.

Tabela 8 – Lucro Líquido (Oi S.A. Consolidado)

	2T14	2T13	1T14	Δ Ano	Δ Tri.	1S14	1S13	Δ Ano
Lucro Líquido								
Lucro Líquido (R\$ MM)	-221	-124	228	77,8%	n.m.	7	138	-95,2%
Margem Líquida	-2,4%	-1,4%	2,5%	-1,1 p.p.	n.m.	0,0%	0,8%	-0,7 p.p.
Lucro Líquido por ação (R\$)	-0,026	-0,076	0,139	-65,4%	n.m.	0,001	0,084	-99,1%



Endividamento & Liquidez

Endividamento & Liquidez

Tabela 9 – Dívida

R\$ Milhões	jun/14	jun/13	mar/14	% Dívida Bruta
Endividamento				
Curto Prazo	7.294	4.360	4.589	14,0%
Longo Prazo	44.933	29.222	29.869	86,0%
Dívida Total	52.228	33.582	34.458	100,0%
Em moeda nacional	19.908	20.954	21.133	38,1%
Em moeda estrangeira	33.037	13.966	14.158	63,3%
Swap	-718	-1.338	-833	-1,4%
(-) Caixa	-5.988	-3.011	-4.166	-11,5%
Saldo transferido para ativos não-correntes a venda ⁽¹⁾	-	-308	-	-
(-) Caixa	-5.988	-3.320	-4.166	-11,5%
(=) Dívida Líquida	46.239	30.262	30.291	88,5%

(1) Refere-se ao caixa e equivalentes de caixa da GlobeNet, que em conformidade ao acordo firmado para a venda deste negócio, foi reclassificado para fins contábeis, junto a outros ativos da GlobeNet, para ativos não-correntes à venda.

A dívida bruta consolidada da Oi S.A. totalizou R\$ 52.228 milhões em 2T14 (+51,6% comparado ao 1T14 e +55,5% comparado ao 2T13). Em 5 de maio de 2014, a Companhia concluiu seu aumento de capital com a integração dos negócios da PT Portugal. Desde então, os ativos e passivos da PT Portugal passaram a ser consolidados no balanço patrimonial da Oi.

O Brasil respondeu por R\$ 32,1 bilhões da dívida bruta, uma redução de 6,8% comparado ao 1T14 e de 4,4% comparado ao 2T13. O *accrual* da dívida, o *hedge* e as operações de financiamento do BNDES/ECA no trimestre foram mais do que compensados pelas amortizações e vencimentos da dívida no período, o que explica essa redução. A PT Portugal contribuiu R\$ 20,1 bilhões para a dívida bruta consolidada.

Considerando que praticamente a totalidade da dívida da PT Portugal está atrelada ao Euro, a dívida bruta denominada em moeda estrangeira alcançou 63,3% do total no 2T14. Ao fim deste trimestre, embora as subsidiárias brasileiras possuam 39,9% de sua dívida total denominada em moeda estrangeira, a exposição a flutuações da taxa de câmbio ficou abaixo de 0,1% do total da dívida bruta, como resultado da política de *hedge* da Companhia. Como as dívidas da PT Portugal são denominadas principalmente em Euros, esta exposição cambial pode causar alguma volatilidade nos resultados consolidados, a partir de uma perspectiva de DRE. Do ponto de vista do fluxo de caixa, no entanto, essa exposição é minimizada pelos fluxos de caixa da Companhia em Euros ou pela possibilidade de se refinarçar nessa moeda. No final do 2T14, o prazo médio da dívida alcançou 4,0 anos.

No 2T14, a Companhia registrou um saldo de caixa de R\$ 5.988 milhões e, conseqüentemente, a dívida líquida fechou em R\$ 46.239 milhões. É importante ressaltar que este saldo de caixa não considera a exposição financeira ao papel comercial da Rio Forte Investments S.A., no valor de R\$ 2.763 milhões.



Endividamento & Liquidez

Tabela 10 – Movimentação da Dívida Líquida

R\$ Milhões	2T14	2T13	1T14
Dívida Líquida Inicial	30.291	28.390	31.331
(-) EBITDA	2.207	1.633	1.710
(-) Receitas (Despesas) Não Recorrentes ⁽¹⁾	78	164	0
(+) Capex ⁽²⁾	1.573	1.506	1.208
(+) Depósitos Judiciais	280	274	199
(+) IR/CS	278	187	184
(+) PIS / COFINS sobre ICMS	0	0	0
(+) Var. Capital de Giro ⁽³⁾	-587	40	359
(+) Licenças 3G/4G	0	830	458
(+) Fistel / Bônus	0	880	782
(+) Resultado Financeiro	934	922	784
(-) Venda de Ativos	0	1.061	3.304
(-) Aumento de Capital	7.956	-	-
(+) Dívidas PT	21.277	-	-
(+) Título RioForte	2.763	-	-
(+) Variação Cambial	-433	-	-
(+) Outros movimentos	104	90	0
Dívida Líquida Final	46.239	30.262	30.291

(1) Exclui as vendas de ativos

(2) Capex econômico do período

(3) Inclui diferença entre Capex econômico e desembolso de Capex

No 2T14, a dívida líquida da Oi aumentou de R\$ 30.291 milhões para R\$ 46.239 milhões. Este desempenho foi explicado por: (i) R\$ 7.956 milhões de impacto favorável do aumento de capital realizado em 5 de maio de 2014; (ii) a consolidação da dívida líquida da PT Portugal, incluindo a capitalização das *holdings*, no montante de R\$ 21,277 milhões; (iii) exclusão da exposição financeira ao papel comercial da Rio Forte Investments S.A. do cálculo da dívida líquida, no valor de R\$ 2.763 milhões; (iv) R\$ 433 milhões de impacto favorável referente à depreciação do Real frente ao Euro, e (v) a geração negativa do fluxo de caixa livre no valor de R\$ 297 milhões.

É importante destacar que, em linha com a estratégia da Companhia, a geração negativa do fluxo de caixa livre reduziu, passando de R\$ 1,3 bilhão no 2T13 para R\$ 297 milhões, tal como referido acima.

Tabela 11 - Cronograma de Amortização da Dívida Bruta

(R\$ milhões)	2014	2015	2016	2017	2018	2019 em diante	Total
Cronograma de Amortização da Dívida Bruta							
Amortização da Dívida em Reais	752	2.051	4.003	4.348	2.942	5.812	19.908
Amortização da Dívida em Euros	3.949	358	3.124	4.616	2.627	7.714	22.388
Amortização da Dívida em outras moedas + swap	811	966	777	526	462	6.391	9.931
Amortização da Dívida Bruta	5.512	3.374	7.904	9.490	6.031	19.916	52.228



Endividamento & Liquidez

Tabela 12 – Detalhamento da Dívida Bruta

R\$ Milhões

Distribuição da Dívida Bruta	2T14
Mercado de Cap. Inter.	29.226
Mercado de Cap. Nacional	7.636
ECAs e Bancos de Desenv. Inter.	5.323
Bancos de desenvolv. Nacionais	6.626
Bancos Comerciais	4.696
Hedge e Custo de Captação	-1.279
Dívida Bruta Total	52.228

A Companhia mantém linhas de crédito já contratadas e disponíveis para desembolso conforme abaixo:

- BNDES: R\$ 1,7 bilhão em linhas de crédito vinculadas aos investimentos durante o triênio 2012-2014
- Linhas de crédito rotativo com bancos comerciais:
 - R\$ 5,4 bilhões em US\$/Euro
 - R\$ 1,5 bilhão
- Papéis comerciais: R\$ 2,1 bilhões
- ECAs: R\$ 653 milhões em US\$



Endividamento & Liquidez

Venda de Ativos

Desde 2012, a Oi assinou contratos para a venda de alguns de seus ativos não estratégicos. O objetivo dessas operações é monetizar ativos que não são essenciais para as atividades operacionais da Companhia, com o propósito de trazer maior flexibilidade financeira para a Oi e gerar economias, uma vez que a Companhia vai contratar os respectivos serviços em condições financeiras mais favoráveis, além de criar valor para os acionistas.

Estas operações, entretanto, geram custos adicionais de aluguel para a Companhia, que naturalmente deixa de contar com eventuais receitas provenientes desses ativos. Por outro lado, economiza em investimentos e em custos de manutenção relativos a esses ativos. Portanto, após a conclusão de cada operação, os resultados da Companhia passam a ser afetados pelos impactos acima citados, líquidos de seus efeitos tributários. A Companhia estima um impacto de aproximadamente R\$ 650 milhões sobre o EBITDA de 2014 devido a essas transações (este valor não inclui a alienação das torres móveis em junho de 2014). Inclusive, os custos operacionais relacionados a estas vendas impactou o EBITDA do 2T14 em R\$ 149 milhões.

Vale destacar que o custo que essas operações representam para a Oi, entre 7% e 8% (incluindo custos, despesas, investimentos e efeitos tributários), é inferior ao seu custo médio de captação, o que demonstra o foco da Companhia em disciplina financeira e na melhoria do perfil de fluxo de caixa.

Segue abaixo tabela com maiores detalhes relativos às operações já anunciadas:

Números Pro-Forma	Torres Fixas	Imóveis ¹	Torres Fixas	GlobeNet	Torres Móveis	Torres Móveis ¹
Data da assinatura do contrato	abr/13	jul/13	jul/13	jul/13	dez/13	jun/14
Período de arrendamento (anos)	20 - 40	-	20 -40	13	15	15
Quantidade	4.226	1	2.113	-	2.007	1.641
Data de fechamento do negócio	ago/13	set/13	nov/13	dez/13	mar/14	-
Valor da operação (R\$ bilhões)	1,1	0,2	0,7	1,8	1,5	1,2
Impacto das alienações no EBITDA (R\$ bilhões)	n.m.	0,2	n.m.	1,5	1,3	1.0 ²

1 - Entrada no caixa ainda pendente

2 - Considerando o PL atual

A tabela acima reflete a visão atual da administração, e está sujeita a diversos riscos e incertezas, inclusive de natureza econômica, regulatória e de defesa da concorrência. Quaisquer alterações nestas premissas ou fatores poderão resultar em diferenças entre os resultados reais e as estimativas atuais.



Informações Complementares

Oi S.A. Consolidado

Demonstração do Resultado do Exercício - R\$ Milhões	2T14	2T13
Receita Operacional Líquida	8.349,2	7.073,1
Custos e Despesas Operacionais	-6.064,3	-5.278,7
Pessoal	-905,6	-609,2
Interconexão	-794,2	-1.060,3
Serviços de terceiros	-1.841,2	-1.530,8
Serviço de manutenção da rede	-467,8	-576,9
Custo de aparelhos e outros	-216,2	-137,3
Publicidade e propaganda	-218,3	-212,5
Aluguéis e seguros	-835,5	-506,0
Provisões para contingências	-210,5	-173,4
Provisão para devedores duvidosos	-190,8	-323,4
Outras despesas operacionais, líquidas	-462,6	-312,9
Outras Receitas Operacionais Não Recorrentes, líquidas	78,4	163,9
EBITDA	2.285,0	1.794,3
Margem %	27,4%	25,4%
Depreciações e Amortizações	-1.417,7	-1.087,8
EBIT	867,3	706,5
Despesas Financeiras	-1.640,2	-1.238,1
Receitas Financeiras	399,2	366,9
Lucro Antes dos Impostos e Particip.	-373,8	-164,7
Imposto de Renda e Contribuição Social	156,3	40,5
Lucro Líquido do exercício	-217,5	-124,2
Margem %	-2,6%	-1,8%
Lucro Líquido atribuído aos controladores	-220,9	-124,2
Lucro Líquido atribuído aos não controladores	3,4	0,0
Quantidade de Ações em Mil (ex-tesouraria)	8.427.661	1.640.028
Lucro atribuído aos controladores por ação (R\$)	-0,0262	-0,0757



Informações Complementares

Oi S.A. Consolidado

Balanco Patrimonial - R\$ Milhões	30/06/2014	30/06/2013	31/03/2014
TOTAL DO ATIVO	107.832	68.015	69.568
Ativo Circulante	25.375	17.257	17.053
Caixa e Equivalentes de Caixa	5.531	2.442	3.635
Aplicações Financeiras	268	501	426
Instrumentos Financeiros Derivativos	123	524	252
Contas a Receber	9.681	7.023	7.499
Estoques	787	381	444
Tributos Correntes e a Recuperar	825	586	397
Outros Tributos	1.123	1.456	1.154
Depósitos e Bloqueios Judiciais	1.112	2.107	1.269
Ativos Não-Correntes a Venda	0	834	0
Outros Investimentos	2.704	0	0
Outros Ativos	3.219	1.404	1.976
Ativo Não Circulante	82.457	50.758	52.515
Realizável a Longo Prazo	26.742	22.494	23.568
.Tributos Diferidos e a Recuperar	8.114	8.944	8.379
.Outros Tributos	779	852	870
.Aplicações Financeiras	189	68	105
.Depósitos e Bloqueios Judiciais	11.809	10.008	11.328
.Instrumentos Financeiros Derivativos	1.343	1.322	1.537
.Ativo Financeiro Disponível para Venda	4.003	773	863
.Outros Ativos	506	528	487
Investimentos	299	175	172
Imobilizado	35.880	23.856	24.980
Intangível	19.536	4.232	3.795

Balanco Patrimonial - R\$ Milhões	30/06/2014	30/06/2013	31/03/2014
TOTAL DO PASSIVO	107.832	68.015	69.568
Passivo Circulante	21.448	16.910	15.409
Fornecedores	6.460	4.202	4.685
Empréstimos e Financiamentos	6.819	4.517	4.007
Instrumentos Financeiros	599	367	833
Pessoal, Encargos Sociais e Benefícios	927	573	526
Provisões	1.297	1.521	1.153
Provisões para Fundo de Pensão	95	148	78
Tributos a Recolher e Diferidos	436	318	424
Outros Tributos	1.733	2.153	1.710
Dividendos e Juros sobre Capital Próprio	235	189	225
Autorizações e Concessões a Pagar	585	471	513
Outras Contas a Pagar	2.262	2.163	1.254
Passivo Não Circulante	60.319	40.461	42.280
Empréstimos e Financiamentos	46.127	30.403	31.284
Instrumento Financeiro	149	141	122
Tributos a Recolher e Diferidos	253	0	0
Outros Tributos	1.536	2.382	1.800
Provisões	4.537	4.561	4.466
Provisões para Fundo de Pensão	3.410	643	459
Autorizações e Concessões a Pagar	672	913	611
Outras Contas a Pagar	3.634	1.418	3.537
Patrimônio Líquido	26.066	10.645	11.879
Participação de Acionistas Controladores	24.646	10.645	11.879
Participação de Acionistas Não Controladores	1.420	0	0



Informações Complementares

Em tempo

As principais tabelas divulgadas no Press Release em formato Excel estarão disponíveis no website da Companhia (www.oi.com.br/ri), na seção “Informações Financeiras / Resultados Trimestrais”.

As definições de termos utilizados neste Relatório Trimestral também estão disponíveis no glossário do website da Companhia: http://ri.oi.com.br/oi2012/web/conteudo_pt.asp?idioma=0&conta=28&tipo=44320



Informações Complementares

Transferência de 1,641 Torres Móveis de Telecomunicações

Em 25 de junho de 2014, a Oi divulgou um Comunicado ao Mercado informando que suas controladas Telemar Norte Leste S.A. ("Telemar") e BRT Serviços de Internet S.A. ("BRTSI", e em conjunto com a Telemar, "Vendedoras") celebraram um contrato com SBA Torres Brasil, Limitada ("Compradora"), pelo qual se comprometeram a transferir ações representativas de 100% do capital social de sociedade por elas controlada, detentora de 1.641 torres de telecomunicações originárias das operações de telefonia móvel ("Transação"), em contrapartida ao recebimento do valor total de R\$ 1.172.493.238,00, na data de fechamento ("Fechamento"), previsto para ocorrer em dezembro de 2014.

A Transação reforça e melhora a flexibilidade financeira da Companhia, permitindo alongar os vencimentos da dívida, reduzir o custo associado ao financiamento e fortalecer a posição de liquidez da Oi. Adicionalmente, a Transação aporta como benefício a transferência para a Compradora da responsabilidade pelos custos e investimentos na operação, manutenção e ampliação das torres. Ao mesmo tempo, ela assegura a continuidade da prestação do serviço móvel pessoal (SMP), na medida em que também compreende a locação de espaço nestas torres por meio de contrato de longo prazo, bem como estabelece condições para a ampliação do espaço alugado.

A conclusão da Transação está sujeita ao cumprimento de condições precedentes estabelecidas em contrato para o Fechamento.

Para mais informações, consulte o Fato Relevante:

http://www.mzweb.com.br/oi2012/web/conteudo_en.asp?idioma=1&tipo=43097&conta=44&id=194111

Aplicações Financeiras da Portugal Telecom

Fato Relevante 1 – 01/07/2014

Oi S.A. ("Oi" ou "Companhia", Bovespa: OIBR3, OIBR4; NYSE: OIBR e OIBR.C), conforme o disposto no art. 157, §4º da Lei nº 6.404/76 ("Lei das S.A.") e na Instrução CVM nº 358/02, informa aos seus acionistas e ao mercado em geral, que teve conhecimento de comunicado (<http://www.telecom.pt/InternetResource/PTSite/PT/Canais/Investidores/Pressrel/Noticias/2014/COM30JUN2014.htm>) divulgado pela Portugal Telecom, SGPS, S.A. ("Portugal Telecom"), relativamente à aplicação de recursos da Portugal Telecom em papel comercial da Rio Forte Investments S.A. ("Rio Forte"), sociedade integrante do grupo português Espírito Santo ("GES"), além de matérias jornalísticas divulgadas sobre o assunto.

Segundo o citado comunicado:

"A PT subscreveu, através das então subsidiárias PT International Finance BV e PT Portugal SGPS SA, um total de 897 milhões de euros em papel comercial da Rioforte com uma remuneração média anual de 3,6%. Todas as aplicações de tesouraria em papel comercial da Rioforte atualmente em carteira têm vencimento em 15 e 17 de julho de 2014 (847 e 50 milhões de euros, respectivamente). As operações de tesouraria são realizadas num contexto de análise de várias opções de investimento de curto prazo disponíveis no mercado, tendo como referência a atratividade da remuneração oferecida, e têm acompanhamento e são sufragadas pela Comissão Executiva. (...)



Informações Complementares

A esta data o montante total de aplicações em papel comercial do GES ascende a 897 milhões de euros, relativo ao investimento em papel comercial da Rioforte. Desde 28 de abril de 2014 não foram realizadas quaisquer aplicações e / ou renovações deste tipo de investimentos. Adicionalmente, nesta data a PT International Finance BV e a PT Portugal SGPS SA mantêm depósitos bancários junto do BES num total de 22 milhões de euros e a Portugal Telecom, SGPS, S.A. depósitos bancários de 106 milhões de euros. Os valores acima representam a totalidade da exposição ao GES/BES.”

A Oi não foi informada, nem participou das decisões que levaram à realização das aplicações de recursos em questão, que foram realizadas anteriormente à subscrição e integralização do capital da Oi pela Portugal Telecom.

A Oi já solicitou esclarecimentos adicionais à Portugal Telecom, analisará as informações recebidas e tomará as medidas necessárias à defesa de seus interesses, mantendo os seus acionistas e o mercado informados sobre as evoluções acerca do assunto.

Fato Relevante 2 – 15/07/2014

Memorando de Entendimentos firmado com Portugal Telecom em relação às Aplicações Financeiras em dívidas de emissão da Rio Forte Investments S.A.

Oi S.A. (“Oi”, Bovespa: OIBR3, OIBR4; NYSE: OIBR e OIBR.C), em atendimento ao art. 157, §4º da Lei nº 6.404/76, nos termos da Instrução CVM nº 358/02, vem informar aos seus acionistas e ao mercado em geral o que segue:

Títulos da Rio Forte

Nesta data, ocorreu o vencimento do montante de 847 milhões de Euros de dívidas de emissão da Rio Forte Investments S.A. (“Rio Forte”), objeto de aplicações financeiras realizadas pela Portugal Telecom SGPS, S.A. (“PT SGPS”) que foram contribuídas no aumento de capital da Oi no dia 5 de maio e são hoje detidas pelas subsidiárias da Oi, PT Portugal SGPS, S.A. e Portugal Telecom International Finance B.V. (também referidas como “Subsidiárias Oi”), sem que a Rio Forte tenha liquidado suas obrigações. As condições de emissão da dívida, todavia, estabelecem um período de cura de 7 dias úteis para que a Rio Forte efetue tal pagamento.

No próximo dia 17/7/2014, também ocorrerá o vencimento de uma parcela adicional de 50 milhões de Euros de dívidas da Rio Forte, também sujeitas ao mesmo período de cura.

Celebração de MOU com PT SGPS

Nesta data, a Oi celebrou com a PT SGPS um Memorando de Entendimentos (“MOU”) tendo por objeto principal fixar as bases de um acordo entre elas com relação às aplicações financeiras realizadas em papéis de emissão da Rio Forte (“Títulos”).

Principais termos do MOU

A PT SGPS e as Subsidiárias da Oi realizarão permuta pela qual a PT SGPS entregará à Oi 474.348.720 OIBR3 e 948.697.440 OIBR4 (“Ações Permutadas”), totalizando 16,6% do capital votante e 16,6% do



Informações Complementares

capital total da Oi, e a Oi, em contrapartida, entregará os Títulos à PT SGPS, a 100% do seu valor de face, sem torna (“Permuta”). A quantidade de ações que será entregue pela PT SGPS à Oi, e ficará custodiada em Tesouraria, foi acordada de forma a ser equivalente ao valor de face dos Títulos. A efetivação da Permuta e a celebração de Contrato Definitivos estão condicionadas à celebração dos documentos definitivos que a regularão, além da aprovação pela assembleia geral de acionistas da PT SGPS, da aprovação em Reunião Prévia da Telemar Participações S.A. (“CorpCo”) e Conselho de Administração da Oi. Por se tratar de uma operação com ações em tesouraria da Oi, a implementação da Permuta depende de aprovação da Comissão de Valores Mobiliários para sua realização.

A Oi (e/ou as Subsidiárias Oi) outorgará à PT SGPS uma opção de compra, pessoal e intransferível (“Opção”) sobre ações de emissão da Oi em mesmo número e tipo que as Ações Permutadas (ou, após a incorporação de ações da Oi, das respectivas ações da CorpCo emitidas em substituição às Ações Permutadas), devendo tal número ser ajustado para refletir eventuais modificações decorrentes de grupamento e desdobramento de ações (“Ações Objeto da Opção”).

A Opção poderá ser exercida, total ou parcialmente, a qualquer tempo, de acordo com os seguintes termos e condições:

(i) **Prazo:** 6 (seis) anos, observado que o direito da PT SGPS de exercer a Opção sobre as Ações Objeto da Opção será reduzido pelos percentuais indicados abaixo:

<u>Data de Redução</u>	<u>% das Ações Objeto da Opção que anualmente deixam de estar sujeitas à Opção</u>
A partir do 1º aniversário da Data de Fechamento	10%
A partir do 2º aniversário da Data de Fechamento	18%
A partir do 3º aniversário da Data de Fechamento	18%
A partir do 4º aniversário da Data de Fechamento	18%
A partir do 5º aniversário da Data de Fechamento	18%
A partir do 6º aniversário da Data de Fechamento	18%



Informações Complementares

(ii) Preço de Exercício: R\$ 1,8529 por ação preferencial e R\$ 2,0104 por ação ordinária de emissão da Oi (e, conforme o caso, R\$ 2,0104 por ação ordinária de emissão da CorpCo), corrigidos pela variação da taxa do CDI acrescida de 1,5% ao ano, calculada *pro rata temporis*, desde a realização da Permuta até a data do efetivo pagamento do preço de cada exercício, seja parcial ou total, da Opção. O preço de exercício da Opção deverá ser pago à vista, em dinheiro.

Os termos e condições da Permuta e da Opção serão estabelecidos em contratos definitivos que serão acordados no prazo de até 20 (vinte) dias contados da presente data (“Contratos Definitivos”).

Outros termos, aprovações societárias e operação de combinação de negócios da Oi e da Portugal Telecom

Em decorrência das transações previstas nos Contratos Definitivos, os contratos firmados em 19 de fevereiro de 2014 e que regulam a operação de combinação dos negócios e das bases acionárias da Oi e da PT SGPS (“Operação”) serão aditados para prever, entre outros temas: (i) a extensão dos prazos para a realização da Operação; (ii) o ajuste necessário na estrutura de incorporação da PT SGPS pela CorpCo (conforme divulgada ao mercado anteriormente), de modo que os acionistas da PT SGPS possam ter a oportunidade de receber, o quanto antes possível, ações de emissão da CorpCo, de acordo com estrutura legalmente permitida que venha a ser definida pelas Partes de comum acordo; e (iii) a limitação dos direitos políticos da PT SGPS, no Estatuto Social da CorpCo, ao máximo de 7,5% (sete e meio por cento). Referidos ajustes estarão previstos nos Contratos Definitivos.

O MOU permanecerá em vigor até a data que ocorrer primeiro entre (i) a data de assinatura dos Contratos Definitivos e (ii) 08 de setembro de 2014.

Outras informações

A Oi ressalta que a celebração do MOU possibilitará que Operação, conforme anunciada em outubro de 2013 e em fevereiro de 2014, continue sendo implementada, com intuito de migrar a CorpCo para o segmento do Novo Mercado da BM&FBovespa, com os melhores padrões de governança corporativa, aumento de liquidez, com controle disperso no mercado e aceleração da sinergias criadas pela transação.

Com a transferência dos Títulos para a PT SGPS, esta passará a ser a única responsável pela negociação com a Rio Forte e pelas decisões relacionadas aos Títulos. A Oi, como controladora da PT Portugal, prestará todo o suporte documental à PT SGPS para a tomada das medidas necessárias à cobrança dos créditos representados pelos Títulos.

A Oi manterá os seus acionistas e o mercado informados sobre quaisquer eventos subsequentes relevantes relacionados aos temas descritos neste Fato Relevante.

Fato Relevante 3 – 28/07/2014

**Termos da Permuta de Créditos por ações da Oi/CorpCo
e da Opção de Compra de Ações em Tesouraria
a serem submetidos aos órgãos sociais das Companhias**

Prosseguimento das Etapas Finais da Operação de Reorganização Societária



Informações Complementares

Oi S.A. (“Oi”, Bovespa: OIBR3, OIBR4; NYSE: OIBR e OIBR.C) e **Telemar Participações S.A.**, (“TmarPart” ou “CorpCo”) conforme o disposto no art. 157, §4º da Lei nº 6.404/76 (“Lei das S.A.”) e na Instrução CVM nº 358/02, vêm, em complemento ao Fato Relevante datado de 15 de julho de 2014, informar aos seus acionistas e ao mercado em geral o que segue sobre os termos dos acordos que poderão ser celebrados entre Oi, a TmarPart e a Portugal Telecom SGPS S.A. (“PT SGPS”) com relação às aplicações financeiras realizadas em papéis de emissão da Rio Forte Investments, S.A. (“Títulos” e “Rio Forte”, respectivamente).

Nesta data, foram definidos entre Oi e PT SGPS os termos que constarão dos contratos definitivos e que serão submetidos à aprovação do Conselho de Administração da Oi e à assembleia de acionistas da PT SGPS e que, uma vez obtida a referida aprovação, serão celebrados entre, de um lado, a PT SGPS e, de outro lado, as sociedades que se tornaram subsidiárias da Oi em resultado da contribuição de ativos da PT SGPS em 5 de maio de 2014, a saber, PT International Finance B.V. (“PT Finance”) e PT Portugal SGPS, S.A. (“PT Portugal” e, em conjunto com PT Finance, as “Subsidiárias Oi”) e, ainda, a Oi e a TmarPart, e têm por objetivo fixar os termos e condições pelos quais poderão vir a ser efetivadas as operações acordadas pela Oi e pela PT SGPS com relação às aplicações financeiras realizadas nos Títulos (“Contratos Definitivos”).

Os Contratos Definitivos preveem (i) a realização de uma permuta na qual as Subsidiárias Oi entregarão à PT SGPS os Títulos, e a PT SGPS em troca entregará às Subsidiárias Oi ações ordinárias e preferenciais de emissão da Oi (ou da CorpCo, na hipótese da permuta ser efetivada após a incorporação de ações da Oi pela CorpCo (“Incorporação de Ações”)); e (ii) a outorga pelas Subsidiárias Oi de uma opção de compra de ações de emissão da Oi em favor da PT SGPS.

Principais termos do Contrato de Permuta e Outras Avenças (“Contrato de Permuta”)

As Subsidiárias Oi e a PT SGPS realizarão uma permuta pela qual a PT SGPS entregará às Subsidiárias Oi ações livres de emissão da Oi correspondentes a 474.348.720 OIBR3 e 948.697.440 OIBR4 (“Ações Permutadas”); e a Oi, em contrapartida, entregará os Títulos à PT SGPS, no valor total principal de €897 milhões, sem torna (“Permuta”).

Por se tratar de uma operação com ações em tesouraria da Oi, a implementação da Permuta depende da autorização da Comissão de Valores Mobiliários – CVM para (a) o recebimento das Ações Permutadas pelas Subsidiárias Oi; (b) a manutenção de ações de emissão da Oi (e, após a Incorporação de Ações, da CorpCo) em tesouraria, em volume equivalente ao número máximo de Ações Permutadas; e (c) a outorga da opção de compra pelas Subsidiárias Oi em favor da PT SGPS, em volume equivalente ao número máximo de Ações Permutadas.

A conclusão da Permuta, com a transferência das Ações Permutadas às Subsidiárias Oi e dos Títulos à PT SGPS, deverá ser realizada no prazo de até 3 dias úteis, contados a partir da aprovação da CVM. Em caso de não aprovação até 31 de março de 2015, nenhuma das companhias terá obrigação de consumir a Permuta, nos termos previstos nos Contratos Definitivos.

Principais termos do Contrato de Opção de Compra de Ações e Outras Avenças (“Contrato de Opção”)

Nos termos do Contrato de Opção, as Subsidiárias Oi outorgarão à PT SGPS uma opção (“Opção”) para aquisição das 474.348.720 ações ordinárias e 948.697.440 ações preferenciais de emissão da Oi (ou do número correspondente de Ações da CorpCo, após a Incorporação de Ações (“Ações Objeto da Opção”)).



Informações Complementares

A Opção poderá ser exercida, total ou parcialmente, a qualquer tempo, de acordo com os seguintes termos e condições:

(i) Prazo: 6 anos, observado que o direito da PT SGPS de exercer a Opção sobre as Ações Objeto da Opção será reduzido pelos percentuais indicados abaixo:

<u>Data de Redução</u>	<u>% das Ações Objeto da Opção que anualmente deixam de estar sujeitas à Opção</u>
A partir do 1º aniversário da Data de Fechamento	10%
A partir do 2º aniversário da Data de Fechamento	18%
A partir do 3º aniversário da Data de Fechamento	18%
A partir do 4º aniversário da Data de Fechamento	18%
A partir do 5º aniversário da Data de Fechamento	18%
A partir do 6º aniversário da Data de Fechamento	18%

(ii) Preço de Exercício: R\$ 1,8529 por ação preferencial e R\$ 2,0104 por ação ordinária de emissão da Oi (e, conforme o caso, R\$ 2,0104 por ação ordinária de emissão da CorpCo), corrigido pela variação da taxa do CDI acrescida de 1,5% ao ano, calculada *pro rata temporis*, desde a realização da Permuta até a data do efetivo pagamento do preço de exercício, seja parcial ou total, da Opção. O preço de exercício da Opção deverá ser pago à vista, em dinheiro, na data da transferência das Ações Objeto da Opção.

A Oi ou a CorpCo não estão obrigadas a manter as Ações Permutadas em tesouraria. Caso a PT Portugal, a PT Finance e/ou qualquer das subsidiárias da Oi não possuam, em tesouraria, Ações Objeto da Opção livres em número suficiente para entregar à PT SGPS, a Opção poderá ser liquidada financeiramente, mediante o pagamento pelas Subsidiárias Oi do valor correspondente à diferença entre o preço de mercado então das Ações Objeto da Opção e o respectivo preço de exercício correspondente a estas ações.

Sempre que exercida a Opção, a PT SGPS empreenderá seus melhores esforços para cumprir o objetivo de integração das bases acionárias da PT SGPS e da CorpCo, no menor prazo possível.

Enquanto vigorar a Opção, a PT SGPS não poderá comprar ações de emissão da Oi ou da CorpCo, direta ou indiretamente, por qualquer forma que não através do exercício da Opção. A PT SGPS não poderá ceder ou transferir a Opção, nem tampouco outorgar quaisquer direitos decorrentes da Opção, inclusive garantias, sem o consentimento da Oi. Caso a PT SGPS emita, direta ou indiretamente, derivativos que estejam lastreados ou referenciados em ações de emissão da Oi ou da CorpCo deverá imediatamente utilizar a totalidade dos recursos financeiros auferidos, direta ou indiretamente, em tais operações na aquisição de Ações Objeto da Opção.

A Oi poderá declarar extinta a Opção caso (i) seja alterado voluntariamente o Estatuto Social da PT SGPS para suprimir ou alterar a previsão que limita o direito a voto a 10% da totalidade dos votos correspondentes ao



Informações Complementares

capital social da PT SGPS; (ii) a PT SGPS passe a exercer, direta ou indiretamente, atividades concorrentes com as atividades mantidas pela Oi ou suas controladas nos países em que estas atuem; (iii) a PT SGPS viole determinadas obrigações contraídas pelo Contrato de Opção.

A Opção somente terá eficácia e passará a produzir efeitos após a efetivação da Permuta, sendo automaticamente rescindida caso a Permuta não seja efetivada até o dia 31 de março de 2015.

Outras informações relativas à Operação, aprovações societárias e operação de combinação de negócios da Oi e da Portugal Telecom

Os termos e condições do Contrato de Permuta e do Contrato de Opção foram acordados entre a Diretoria da Oi e o Conselho de Administração da PT SGPS e aprovados, nesta data, pelo Conselho de Administração da PT SGPS. A celebração dos Contratos Definitivos e a efetivação da Permuta e da Opção acima descritas estão sujeitas à implementação de condições, incluindo, entre outras aprovações societárias, a aprovação pelo Conselho de Administração da Oi e pela assembleia de acionistas da PT SGPS.

Serão submetidas, ainda, à reunião prévia dos acionistas da TmarPart e ao Conselho de Administração da TmarPart e da PT SGPS: (i) a alteração do estatuto social da CorpCo para incluir limitação ao máximo de 7,5% dos direitos políticos (I) da PT SGPS, e (II) de qualquer acionista que, em razão da distribuição de ações de emissão da CorpCo pela PT SGPS aos seus acionistas, resulte com uma participação superior a 15% (quinze por cento) da quantidade de ações em que se dividir o capital social da CorpCo, excluídas as ações de emissão da CorpCo anteriormente detidas ou que venham a ser adquiridas por outro meio; (ii) a alteração de prazos e outras disposições dos aditivos aos acordos de acionistas, do compromisso provisório de voto e dos termos de resilição aos acordos de acionistas todos firmados em 19 de fevereiro de 2014.

Além da limitação de voto descrita acima, não haverá no estatuto social da CorpCo qualquer outra limitação ao direito de voto dos acionistas em razão de sua participação no capital social da CorpCo.

Será definida uma nova estrutura de integração das bases acionárias da PT SGPS e da CorpCo, passando o primeiro Conselho de Administração da CorpCo a ser eleito em preparação para a sua adesão ao Novo Mercado a ser assim composto: Antônio Gomes Mota, Fernando Magalhães Portella, Fernando Marques dos Santos, Paulo José Lopes Varela, José Mauro Mettrau Carneiro da Cunha, Rafael Luís Mora Funes, Renato Torres de Faria, Rui Horta e Costa, Sérgio Franklin Quintella, Thomas C. Azevedo Reichenheim e Vitor da Conceição Gonçalves.

Outras informações

A Oi reitera que os Contratos Definitivos, quando celebrados, possibilitarão que a operação de combinação dos negócios e das bases acionárias da Oi e da PT SGPS continue sendo implementada, com intuito de migrar a CorpCo para o segmento do Novo Mercado da BM&FBovespa, com os melhores padrões de governança corporativa, aumento de liquidez, com controle disperso no mercado e aceleração da sinergias criadas pela transação.

A Oi manterá os seus acionistas e o mercado informados sobre quaisquer eventos subsequentes relevantes relacionados aos temas descritos neste Fato Relevante.



Informações Complementares

Renúncia de Gerente de Subsidiárias

Em 11 de julho de 2014, a Oi publicou um Comunicado ao Mercado anunciando a renúncia de Luís Pacheco de Melo dos cargos de Presidente do Conselho de Administração da PT Portugal SGPS, S.A. e gerente de determinadas controladas da PT Portugal SGPS, AS.

Para mais informações, consulte o Comunicado ao Mercado:

http://ri.oi.com.br/oi2012/web/conteudo_en.asp?idioma=1&tipo=43097&conta=44&id=195451

Fitch revisa rating de risco da Oi

Em 17 de junho de 2014, a Oi publicou um Comunicado ao Mercado informando aos seus acionistas e ao mercado em geral que a Standard & Poor's anunciou a revisão rating de crédito atribuído à Companhia, rebaixando o rating de longo prazo na escala global de BBB- para BB+ e na escala nacional de AA+ para AA, com perspectiva estável.

Para mais informações, consulte o Comunicado ao Mercado:

http://ri.oi.com.br/oi2012/web/conteudo_en.asp?idioma=1&tipo=43097&conta=44&id=197473

Standard & Poor's revisa rating de risco da Oi

Em 18 de junho de 2014, a Oi publicou um Comunicado ao Mercado informando aos seus acionistas e ao mercado em geral que a Standard & Poor's anunciou a revisão rating de crédito atribuído à Companhia, rebaixando o rating de longo prazo na escala global de BBB- para BB+ e na escala nacional de brAAA para brAA+, com perspectiva estável.

Para mais informações, consulte o Comunicado ao Mercado:

http://ri.oi.com.br/oi2012/web/conteudo_en.asp?idioma=1&tipo=43097&conta=44&id=197522



Informações Complementares

INSTRUÇÃO CVM Nº 358, ART. 12: Os acionistas controladores, diretos ou indiretos e os acionistas que elegerem os membros do Conselho de Administração ou do Conselho Fiscal, bem como qualquer outra pessoa física ou jurídica, ou grupo de pessoas, agindo em conjunto ou representando os mesmos interesses, que detiverem participação direta ou indireta equivalente a 5% (cinco por cento) ou mais de qualquer espécie ou classe de ações representativas do capital de uma companhia aberta deverão comunicar esse fato à CVM e à Companhia, de acordo com os termos do Artigo acima referido.

A Oi recomenda aos seus acionistas o cumprimento dos termos do Artigo 12 da Instrução CVM nº 358, porém não assume nenhuma responsabilidade pela divulgação ou pela aquisição ou alienação por parte de terceiros de participação equivalente a 5% ou mais de qualquer espécie ou classe de ações ou de direitos sobre essas ações e outros valores mobiliários de sua emissão

	Capital	Treasury	TmarPart	TmarPart Shareholders ⁽²⁾	PT SGPS	Free-Float
Common	2,861,553,199	84,250,695	290,549,788	202,225,872	1,045,803,934	1,238,722,910
Preferred	5,723,166,916	72,808,076	18,289,917	677,287,619	1,720,252,731	3,234,528,573
Total	8,584,720,115	157,058,771	308,839,705	879,513,491	2,766,056,665	4,473,251,483

Obs: (1) Posição acionária em 30 de junho de 2014

(2) AG Telecom, Andrade Gutierrez, BNDES, Bratel, Funcef, La Fonte Telecom, LF TEL, Petros e Previ.



Detalhes da Audioconferência

Português

Data: Quarta-feira, 6 de agosto de 2014
09h00 (Brasília) / 08h00 (NY) / 13h00 (Portugal / UK)

Acesso: Fone: +55 (11) 3127-4971
+55 (11) 3728-5971
Senha: Oi
Replay: +55 (11) 3127-4999
Disponível até o dia 12/08/2014
Senha: 40338384

Webcast: [Clique aqui](#)

Inglês

Data: Quarta-feira, 6 de agosto de 2014
11h00 (Brasília) / 10h00 (NY) / 15h00 (Portugal / UK)

Acesso: Fone: 1-877-317-6776 (EUA)
1-412-317-6776 (outros países)
Senha: Oi
Replay: 1-877-344-7529 (EUA)
1-412-317-0088 (outros países)
Disponível até o dia 13/08/2014
Senha: 10050160

Webcast: [Clique aqui](#)



Disclaimer

Este relatório contempla informações financeiras e operacionais consolidadas da Oi S.A. e suas controladas diretas e indiretas em 30 de junho de 2014 que, seguindo instrução da CVM, estão sendo apresentadas de acordo com as normas internacionais de contabilidade (IFRS.)

Após o aumento de capital concluído em 5 de maio de 2014, a PT Portugal SGPS, S.A. ("PT Portugal") tornou-se uma subsidiária integral da Oi S.A. Os resultados aqui apresentados representam as informações financeiras consolidadas da Oi S.A. para o período findo em 30 de junho de 2014, que inclui dois meses da PT Portugal. No entanto, a fim de proporcionar uma compreensão mais clara do desempenho da Companhia, preparamos informações consolidadas pro-forma de indicadores operacionais, receitas, custos e despesas (EBITDA), depreciação/amortização e investimentos, como se esta consolidação tivesse ocorrido em 1º de março de 2013.

Em função da sazonalidade do setor de serviços de telecomunicações em seus resultados trimestrais, a Companhia irá focar a comparação dos seus resultados financeiros com o mesmo período do ano anterior.

Este relatório contém projeções e/ou estimativas de eventos futuros. As projeções aqui disponíveis foram preparadas de maneira criteriosa, considerando a atual conjuntura baseadas em trabalhos em andamento e suas respectivas estimativas. O uso dos termos "projeta", "estima", "antecipa", "prevê", "planeja", "espera", entre outros, pretende sinalizar possíveis tendências e declarações prospectivas que, evidentemente, envolvem incertezas e riscos, sendo que os resultados futuros podem diferir das expectativas atuais. Estas declarações baseiam-se em diversos pressupostos e fatores, inclusive as condições econômicas, de mercado e do setor, além de fatores operacionais. Quaisquer alterações nesses pressupostos e fatores podem levar a resultados práticos diferentes das expectativas atuais. Não se deve confiar plenamente nessas declarações prospectivas. Declarações prospectivas se aplicam somente à data em que foram preparadas, não se obrigando a Companhia a atualizá-las à luz de novas informações ou desenvolvimentos futuros. A Oi não se responsabiliza por operações que sejam realizadas ou por decisões de investimentos que sejam feitos com base nessas projeções e estimativas. As informações financeiras contidas neste documento não foram auditadas, e, portanto, podem diferir dos resultados finais.

Oi – Relações com Investidores

Marcelo Ferreira	55 (21) 3131-1314	marcelo.asferreira@oi.net.br
Cristiano Grangeiro	55 (21) 3131-1629	cristiano.grangeiro@oi.net.br
Patricia Frajhof	55 (21) 3131-1315	patricia.frajhof@oi.net.br
Rodrigo Faria	55 (21) 3131-1316	rodrigo.faria@oi.net.br